

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX—N. 432

DOMINGO, 23 DE AGOSTO

Numero: 300 réis

POR AQUI E POR ALLI

ESTE Rio de Janeiro tem caprichos originalissimos.

Ha momentos e epocas em que tudo lhe agrada, em que tudo o diverte, em que tudo é motivo bastante para dar á cidade um aspecto festivo, alegre, movimentado. Ha outros entretanto em que inuteis se tornam quaesquer esforços, quaesquer tentativas, quaesquer empreendimentos publicos ou particulares no sentido de dar-lhe um aspecto risonho, animado.

Neste momento mesmo temos a prova disto. O Rio de Janeiro actual está triste, distraído, como que sob o peso de uma desgraça imminente, de um desgosto profundo.

Durante os primeiros dias da Exposição Nacional vimos alli muita gente, todo o mundo official e semi official, havia um certo movimento, uma certa vida.

A inauguração, segundo rezam os jornaes, foi de um brilho extraordinario, de uma concurrencia notavel. Mais tarde outra inauguração parcial, a do pavilhão do Districto Federal. Nova ladainha laudatoria da imprensa: magnifica concurrencia, extraordinario brilho, notavel animação.

Entretanto em meio de tanto brilho, de tanto movimento, de tanta concurrencia, não vimos alli um riso, uma nota alegre, uma diversão que agradasse ao publico a ponto de prendel-o, de obrigar-o a voltar.

E' que o Rio está na sua phase de tristeza.

O mortal que se aventurar pelas paragens da antiga Escola Militar em um dia de semana, mesmo á noite, principalmente á noite, em busca de sensações alegres, de um passatempo divertido, de um pouco de animação, tem uma das suas maiores desillusões e se soffrer

de nostalgia, só poderá agravar e muito a sua molestia.

A desolação é enorme, o silencio é quasi sepulchral; é que aquelle bello recinto todo refulgente de luzes, repleto de luminarias, causa ao visitante um grande desanimo, uma amarga tristeza, e as proprias notas de algumas raras bandas militares que por alli se perdem esparsas por entre os brancos monumentos lembram sonatas dolentes e melancolicas ouvidas de muito longe como que a perderem-se na amplidão dos espaços.

Gente, povo, multidão, vida, alegria, movimento, animação, são as unicas cousas que em vão póde procurar o visitante semanal; não as encontra por que alli não as ha, não as póde encontrar, porque alli faltam os elementos para os attrahir.

Entretanto o quadro que offerece a Exposição é dos mais bellos e dos mais estupendos que se póde exigir; o que

falta apenas são as attracções, os pequenos divertimentos, as pequenas facilidades que todo o visitante deseja ter em semelhantes occasiões.

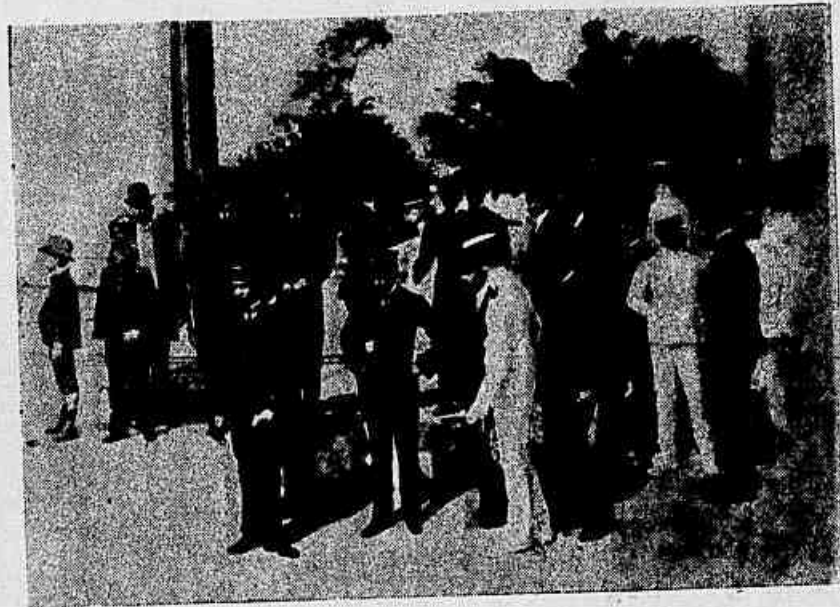
O nosso publico é por sua natureza inimigo de sahir de casa e se quando se decide a sahir não encontra algo que o prenda, que o absorva, um pouco de futilidade que o divirta, não torna a tentar a experiencia.

E' pena e é triste registrar essa apathia; entretanto é uma verdade e para bem nosso deve de uma vez por todas deixar de o ser.

A Exposição merece não uma, mas diversas visitas; e todo o bom brasileiro tem por dever deixar, pelo menos por agora, o seu máo habito de indifferentismo e fazer d'aquelle recinto o ponto habitual dos seus passeios e encontros.

F. Mendes Jr.

A FESTA DA ESCOLA NAVAL AO COMMANDANTE E OFFICIAES DO CRUZADOR «D. AMELIA»



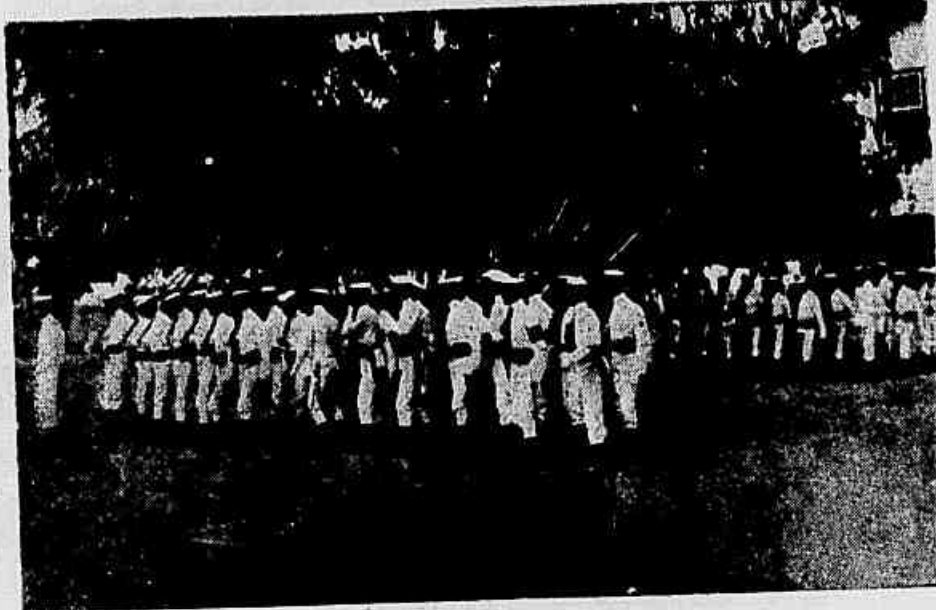
1, Contra-Almirante João Justino de Proença, director da Escola Naval e Marechal Xavier da Camara, encarregado da pasta da Guerra e respectivos secretarios. 2, Aspirantes e officiaes portuguezes e brasileiros, na ponte de desembarque da Escola Naval, na ilha das Enxadas. 3, Aspirantes de Marinha portuguezes e brasileiros

Sabbado ultimo, 15, realizou-se na ilha das Enxadas a *matinée* que a Escola Naval offereceu ao commandante, officiaes e aspirantes do cruzador portuguez *D. Amelia*.

Constou a bellissima e muito concorrida festa de exercicios de artilheria e infantaria



Exercicios de lançamento de torpedos

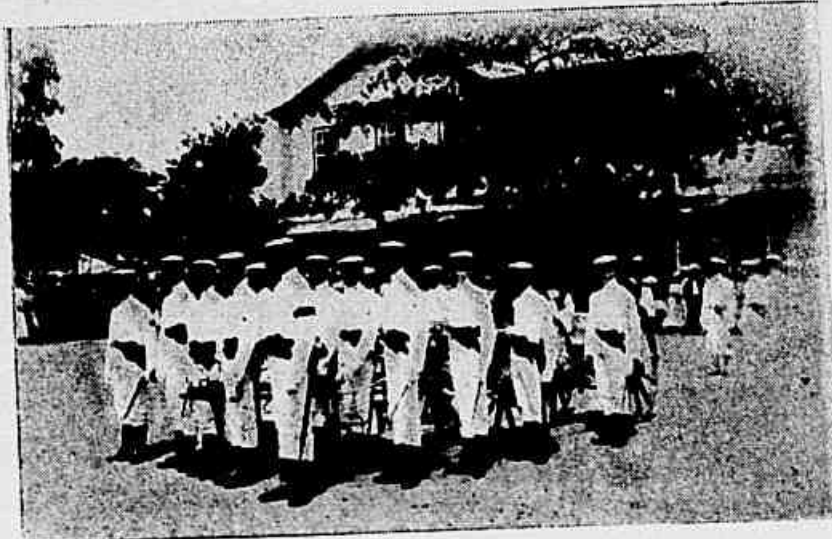


Exercicios de Infantaria

pelos alumnos da Escola, lançamento de torpedos, regatas, nas quaes tomaram parte aspirantes portuguezes e brasileiros, exercicios de esgrima e outros, rematados por uma parte dançante, que se prolongou até depois do arriar da bandeira.



Exercicios de Artilheria



Alumnos da Escola Naval com carretas de Artilheria



Alumnos da Escola Naval com o material de Artilheria

INSTANTANEOS NA EXPOSIÇÃO



General José Caetano de Faria em companhia de um amigo



Almirante Barão de Jaceguay e seu ajudante de ordens



Deputados Drs. Estacio Coimbra e Carlos Peixoto Dr. Afranio Peixoto e alguns jornalistas

A Exposição Nacional

Todos os annos, a questão da protecção ás industrias nacionaes é debatida no Congresso a proposito do orçamento da receita, ou quando surge qualquer projecto alterando as tarifas aduaneiras.

Apresentado ha quatro ou cinco annos, o projecto do Sr. João Luiz Alves, que tem sido o campeão do protecçionismo, não logrou ainda o encaminhamento, para approvação ou rejeição final de suas disposições.

O Congresso tem se sentido mal informado a respeito do assumpto, negando-se assim a dar o seu voto sobre tal projecto, que envolve gravissimo problema e que poderá ser o factor principal da nossa riqueza economica ou o causador de tremenda crise, pela carestia da vida.

Tem, agora o Congresso, um elemento valiosissimo para semelhante estudo, para meditação do que convém ser feito já e de que deve ser feito amanhã, depois de

executadas umas tantas medidas preliminares.

Referimo-nos á Exposição Nacional onde se acham accumulados todos os productos das nossas diferentes industrias e todas as amostras de materias primas de que podemos dispôr com uma abundancia que não é igualada por paiz algum.

Ao legislador cabe distinguir, como, aliás, distinguio o Sr. João Luiz Alves, o que convém proteger, o que deve ser amparado pelos poderes publicos, e o que deve ser deixado aos proprios recursos, e assim nos temos referido ás chamadas industrias naturaes e artificiaes.

A Exposição veiu demonstrar que possuímos muitas cousas que não conheciamos, muitas industrias dignas das maiores attentções do Governo e merecedoras da protecção aduaneira, porque têm capacidade para satisfazer ás necessidades dos mercados nacionaes.

E' imprescindivel, porém, que, ao lado dessa protecção, tão ne-



Monsieur Alexandre Bavona, Nuncio Apostolico, auditor e mordomo da Nunciatura

cessaria á vida de qualquer industria que se inicia e que não se acha aparelhada para lutar com as suas congêneres estrangeiras é imprescindivel que a protecção aduaneira seja precedida de medidas no sentido de ser dado aos productos transporte rapido e barato.

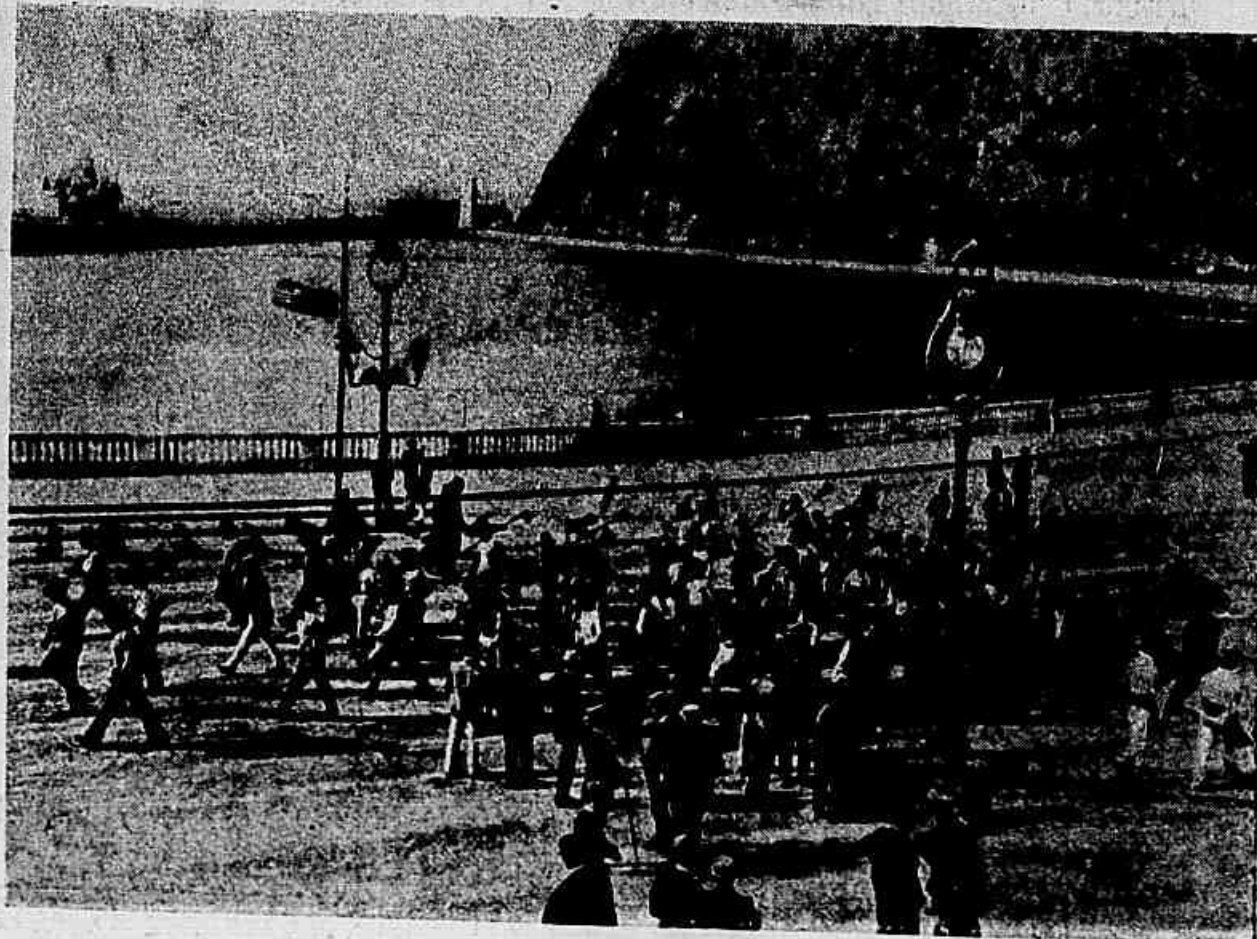
Mais ainda: não haverá protecção possivel, enquanto não forem abolidos, de facto, os impostos inter-estaduaes e inter-municipaes, quaesquer que sejam os nomes que lhes queiram dar os poucos patrioticos Governos de alguns Estados, cujo curto ponto de vista não vae além da preocupação de arranjar recursos, seja por que meio fór, para os seus desequilibrados orçamentos.

Do que servirá dá o Governo Federal todos os generos de protecção a uma industria, se os productos desta são posteriormente sobrecarregados, nos mercados de consumo, por pesadissimos e inconstitucionaes tributos?

Redundará isto em mais uma absorpção dos recursos da União

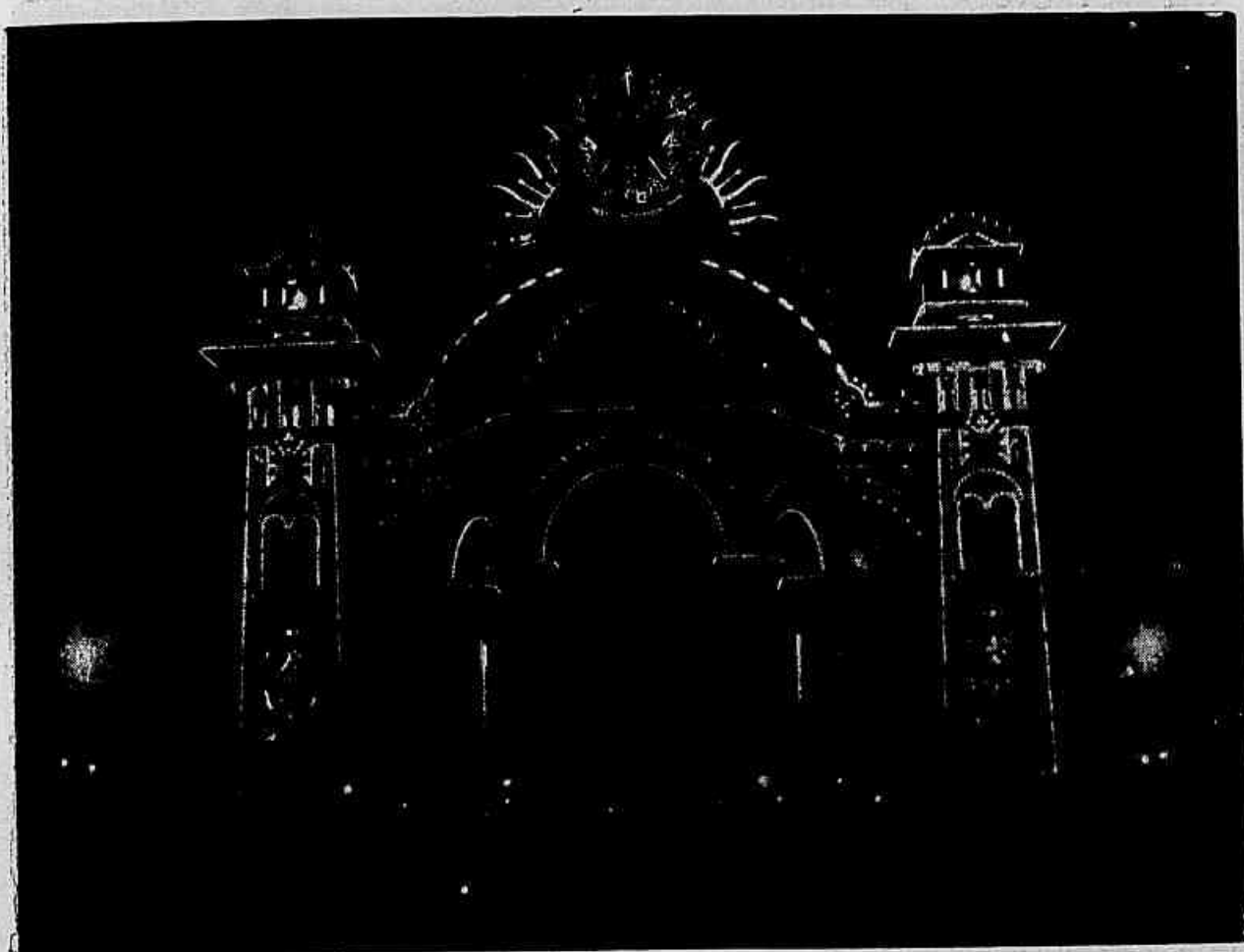


Secção do Corpo de Saude do Exercito

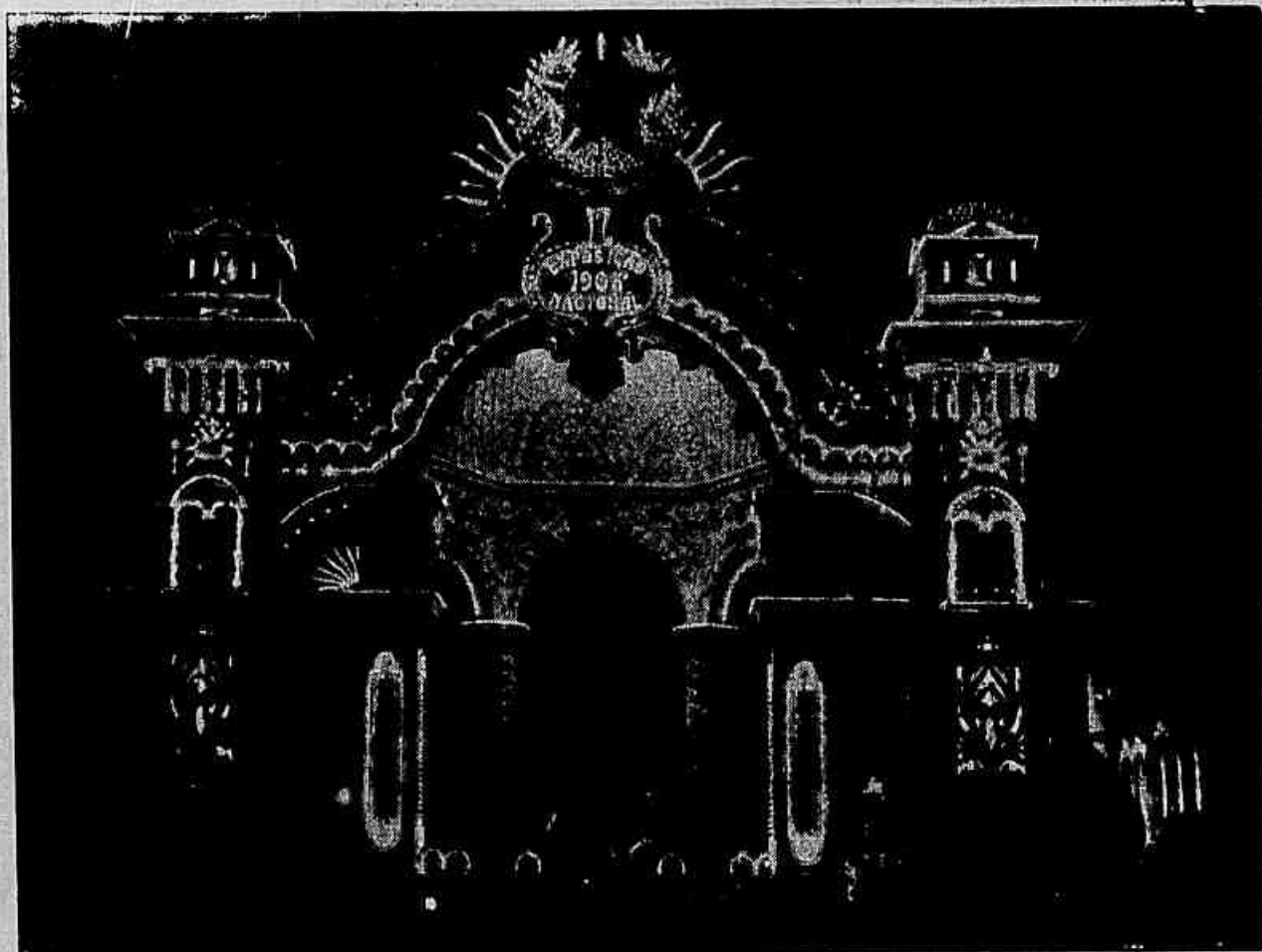


Turma de empregados da Limpeza Publica no recinto da Exposição

A EXPOSIÇÃO NACIONAL A' NOITE



O portão monumental, visto de fóra



O portão monumental do lado da Exposição

pelos Estados, que cada vez mais se mostram ciosos de sua autonomia, mas que vivem, com raras excepções, a receber favores de todo o genero do Poder Central, porque lhes faltam meios para aguentar com todas as responsabilidades e consequencias, advindas da independencia que desejam ter.

O problema é complexo; mas as suas diferentes faces têm sido amplamente discutidas e estudadas pelos legisladores das ruas da Misericórdia e Barão de Paranapiacaba.

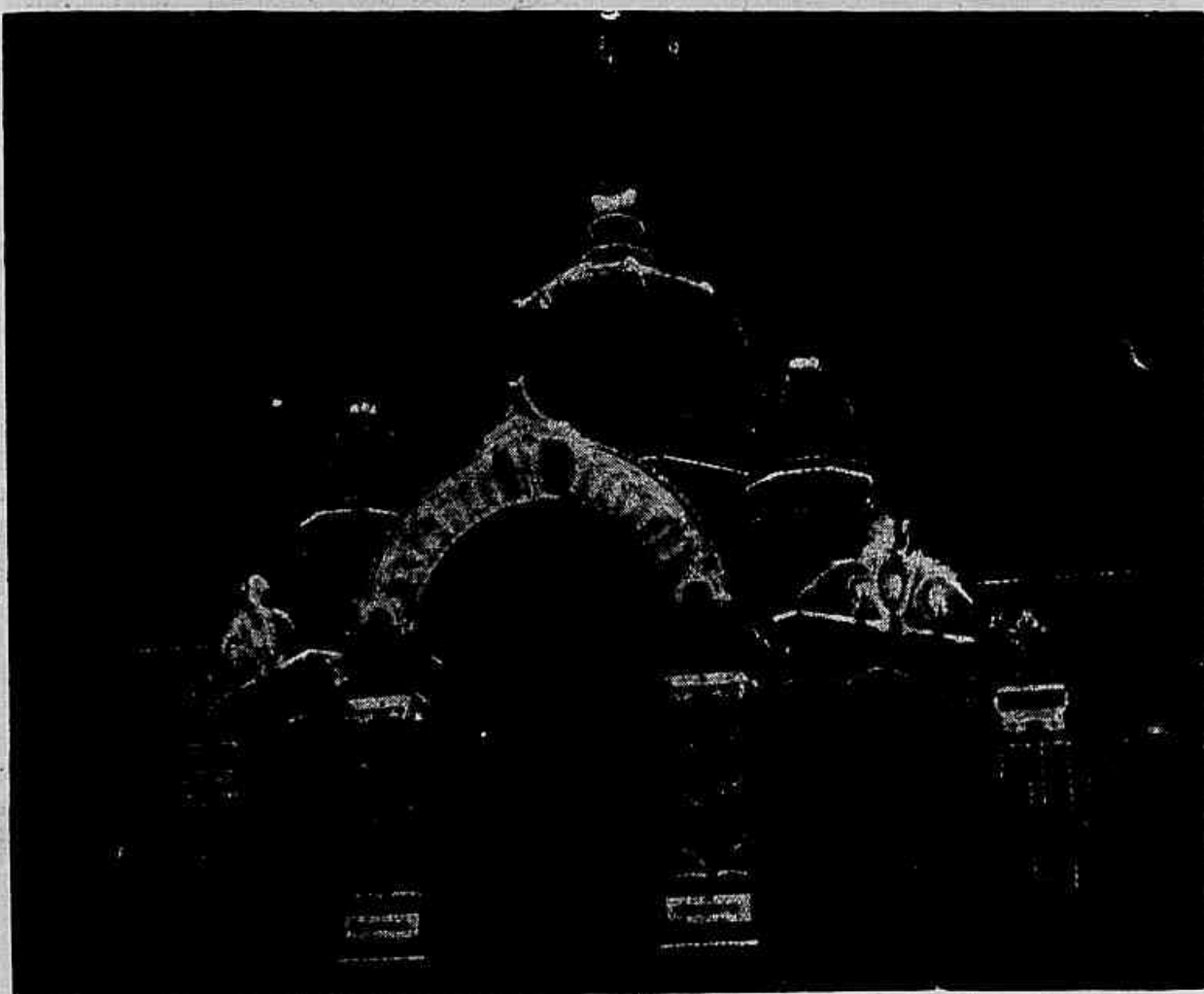
Faltava, unicamente, o conhecimento completo da produção de que podemos dispôr, porque o Sul ignorava o Norte e vice-versa, e ambos nada sabiam do que se passava no centro, que, por sua vez, tinha os seus conhecimentos restrictos a poucos Estados.

Foi essa importantissima lacuna

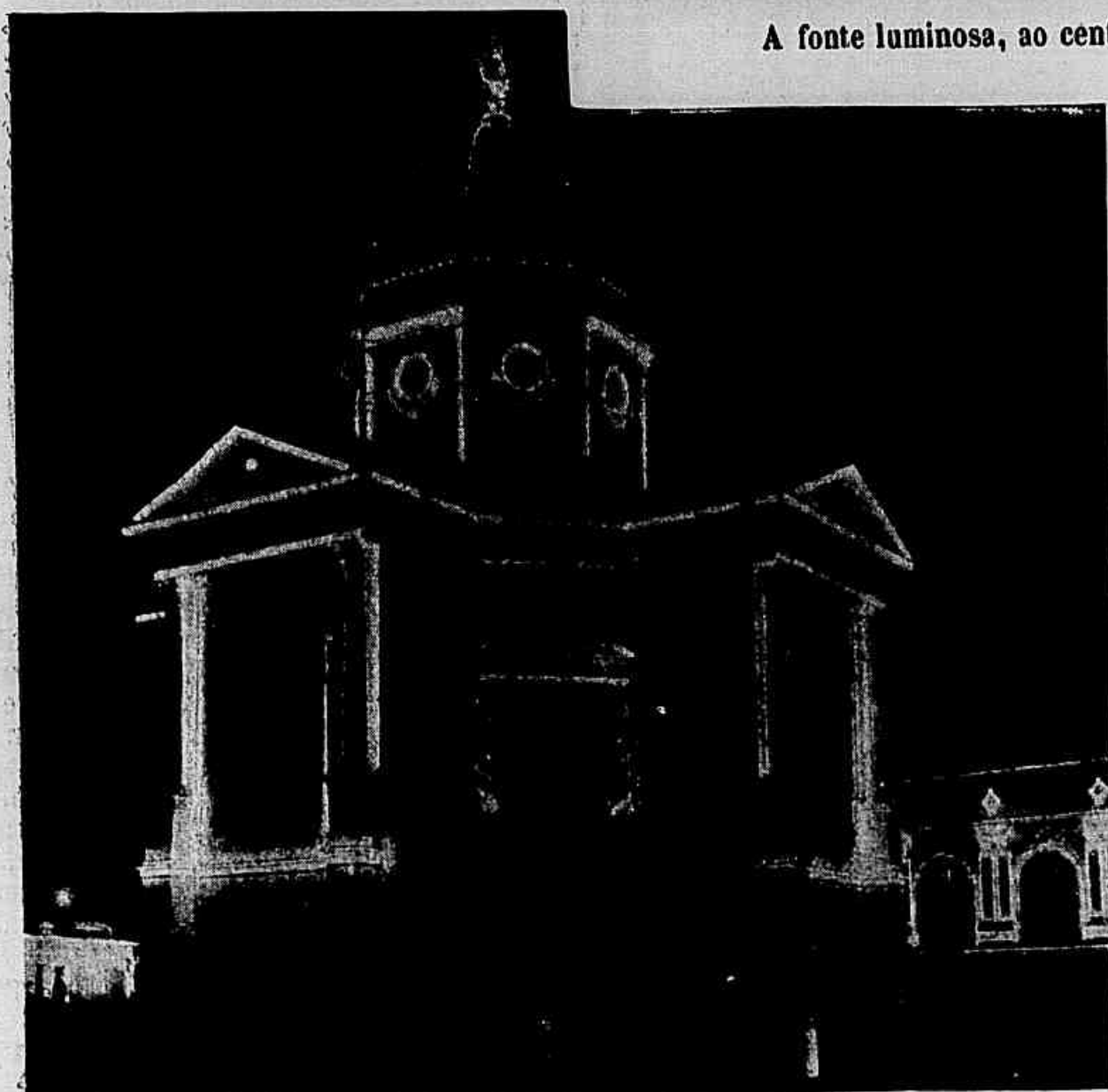
que a Exposição Nacional veiu supprir, podendo agora os outros proteccionistas ou livre-cambistas serem dados com pleno conhecimento de causa.

O certamen de 1908 imprimiu na nossa historia uma pagina brilhantissima de labor e civilisação; moldura mais bella não poderia imaginar para limitar as linhas grandiosas dessa feira latente de meritorio esforço. O local da Exposição—uma phantastica paysagem luminosa—desde longe extasia, e ao enfrentar-se a enorme e sumptuosa porta, o visitante sente-se subjugado ante tanto brilho e tanta arte.

O Palacio Geral da Exposição é um monumento de valor; os pavilhões, cada qual de estylo mais soberbo e rigoroso, se impõem á admiração; mas, onde a surpresa cresce de ponto e sugere um consolador entusiasmo ao patriota e causa admiração ao forasteiro é junto aos productos expostos em um ecletismo possante, demonstrando



A fonte luminosa, ao centro do palacio das industrias



O pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura



Pavilhão do Districto Federal, inaugurado sabbado, 15 do corrente

ESTADO DE S. PAULO. — Enterro do Dr. Vicente Mamede de Freitas, Director da Faculdade de Direito



1— Passagem do enterro na rua da Consolação. 2— Carro das corôas. 3— O caixão carregado á mão pelos lentes e estudantes, passando na rua da Consolação.

em todas as suas modalidades uma importância inegável.

Todos os Estados enviarão provas da sua iniciativa e trabalho; as suas secções atraem todos os dias crescido numero de visitantes, muitos dos quaes seus naturaes, que vão apreciar a exposição patricia.

A secção do Districto Federal causou successo; vastas salas consagram-se exclusivamente á amostra dos productos pharmaceuticos, dos moveis, dos sabões, velas e oleos, das perfumarias, dos comestiveis, das modas e confecções, dos calçados, dos chapéus, dos artefactos de folha de Flandres, dos papeis pintados, mil outras industrias inclusive a dos ourives de uma belleza incomparavel.

Os divertimentos têm sido muito frequentados. No Theatro da Exposição as Companhias Vitale e Dramatica Brasileira revesam-se em bons espectaculos. Os cinematographos tem desenrolado kilometros de fitas para gaudio de elevado numero de apreciadores do genero. Foi inaugurado o Rink e todos os dias amadores de patinação entregam-se ao exercicio favorito.

Por todo vasto local da Exposição — uma viagem longa da entrada do antigo forte — innumeras bandas marciais e particulares, inclusive a do cruzador *D. Amelia* e Fabrica do Bangü, tem alegrado a multidão que afflue ao certamen.

Entre as diversões occupam lugar distincto os concertos symphonicos regidos pelos maestros A. Nepomuceno e Francisco Braga, obedecendo programma de alto valor artistico.

Breve inauguram-se novos divertimentos e o certamen que é bello pela construcção dos seus edificios, pela illuminação profusa espalhada em toda a grande area e pela exposição requissima de productos, vai tornar-se ainda mais apreciavel atraindo a visita diaria dos cariocas.

— (*) —

CHRONIQUETA

Um unico assumpto se impõe ao chronista, um unico motivo de commentario, pela nobreza do assumpto: a Exposição Nacional.

Nascida de um esforço ingente que transformou em um mundo novo a pittoresca Praia Vermelha, a Exposição, com seus mil attractivos, é e continuará a ser a nota saliente de todas as semanas.

Uma revelação completa da nossa iniciativa, a Exposição Nacional vai mostrar ao visitante o progresso productivo que quasi ignoravamos, ou melhor, que nos obrigaram a ignorar.

Ninguém calculará as riquezas, não as naturaes, que possuímos em larga escala e constituem uma das qualidades essenciaes da nossa fama universal, mas as riquezas economicas, as indus-

trias por excellencia, que vêm mostrar de um modo positivo e categorico o quanto temos melhorado e o quanto temos progredido nesse ramo multiforme.

Louça que nos impingiam por estrangeira, crystaes que nos apresentavam como importados, tecidos que nos offereciam como obra prima das fiações londrinas, obras em metal que nos mostravam como de origem estranha, tudo alli ha, nessa reveladora Exposição, a desmentir essa voz especulativa que, por longo tempo, nos illudia e nos embaçava.

O grande certamen trouxe-nos essa gloriosa vantagem: a rehabilitação do producto nacional, até então depreciado propositalmente pelos traficantes que o impingiam como estrangeiro para lucrarem por cento em favor de seu bolso e em prejuizo da nossa economia.

A obra valorisadora da actual Exposição, rehabilitando o prestigio da produção nacional, dará nova fonte de vida ao mercado, onde o producto figurará, de ora avante, com o seu titulo legitimo, orgulhosamente estampado, attestando a nossa capacidade productora e a nossa competencia industrial.

E' essa a obra capital do grande certamen que ora se realiza, a outra, de valor forte e incontestavel, é a exhibição das nossas riquezas naturaes aos olhos forasteiros, incitando os capitães estrangeiros á exploração do nosso solo uberrimo, em que a natureza se esmerou com uma prodigalidade de mãe fecunda e bondosa.

Viva a Exposição Nacional!

Raulino.

HOTEL AVENIDA



Aspecto do grande salão de jantar

Sexta-feira ultima realizou-se, no Hotel Avenida um jantar, offerecido pelos proprietarios desse estabelecimento ao *Jornal do Brasil*, em honra a alguns artistas da companhia dramatica hespanhola Guerreiro-Diaz de Mendoza, que aqui esteve ultimamente.

Sentaram-se á mesa as Sras. Roca e Salvador e Senhorita Riquelme e os Srs. Mariano Diaz de Mendoza, Medrano, Manuel Miñan, Antonio Montilla, e os nossos companheiros Placido Iasi e Almeida.

Foi servido excellente menu, todo á hespanhola, amabilidade essa do chefe da cozinha da Avenida. Houve brindes, aos artistas da Companhia Guerreiro-Diaz de Mendoza e ao Avenida.

Desse jantar, todo intimo, foram tiradas chapas photographicas que não puderam ser, infelizmente, aproveitadas. Damos, apenas, um aspecto — do grande salão de jantar do Hotel Avenida.

O rei dos caminhos de ferro

O americano Henrique Harriman tinha 13 annos em 1860. Muito novo ainda para tomar parte na guerra da successão contentava-se em commandar rapazes da sua idade e, á frente dessa milicia, acompanhava as tropas até tres milhas de Jersey-City.

Sou pae, modesto *clergyman*, fechou essa carreira bellicosa, collocando-o em casa de um agente de cambios.

Aos 22 annos estabeleceu-se por sua conta, tendo ganho já um peculiosito e encontrando commanditarios para 16 contos.

O capital era mediocre, mas, graças ás suas relações, o joven financeiro era senhor, em 1883, do Illinois Central.

O conselho de administração, inquieto pela sua prepotencia, tentou alijal-o, mas os accionistas entusiasmados fizeram-n'o reentrar em triumpho.

Harriman reformou completamente o Illinois. Em 1893, o Union Pacific baqueava com um passivo de mais de 200 milhões.

Harriman, levantou-o, achando dinheiro para o pagar e 200 milhões para refazer a via. Quiz então adquirir o Central Pacific, mas, como o director dessa rede hesitava em vendel-o, Harriman disse:

— Esperarei.

E morrendo o director poucos dias depois, elle comprou, não só o Central Pacific, mais o Southern Pacific, que o tornou senhor de toda a linha trans-americana de Missouri a S. Francisco.

O rendimento annual desses caminhos de ferro é hoje de 126.000 contos.

Por isso, os compatriotas de Harriman conferiram-lhe um cognome quasi glorioso, chamando-lhe o «colosso de Rhodes».

— [101] —

A cura do rheumatismo

Um jornal de medicina que se publica em França, *La Santé*, aconselha as abelhas aos rheumaticos, asseverando que a cura é infallivel.

O tratamento é facilimo.

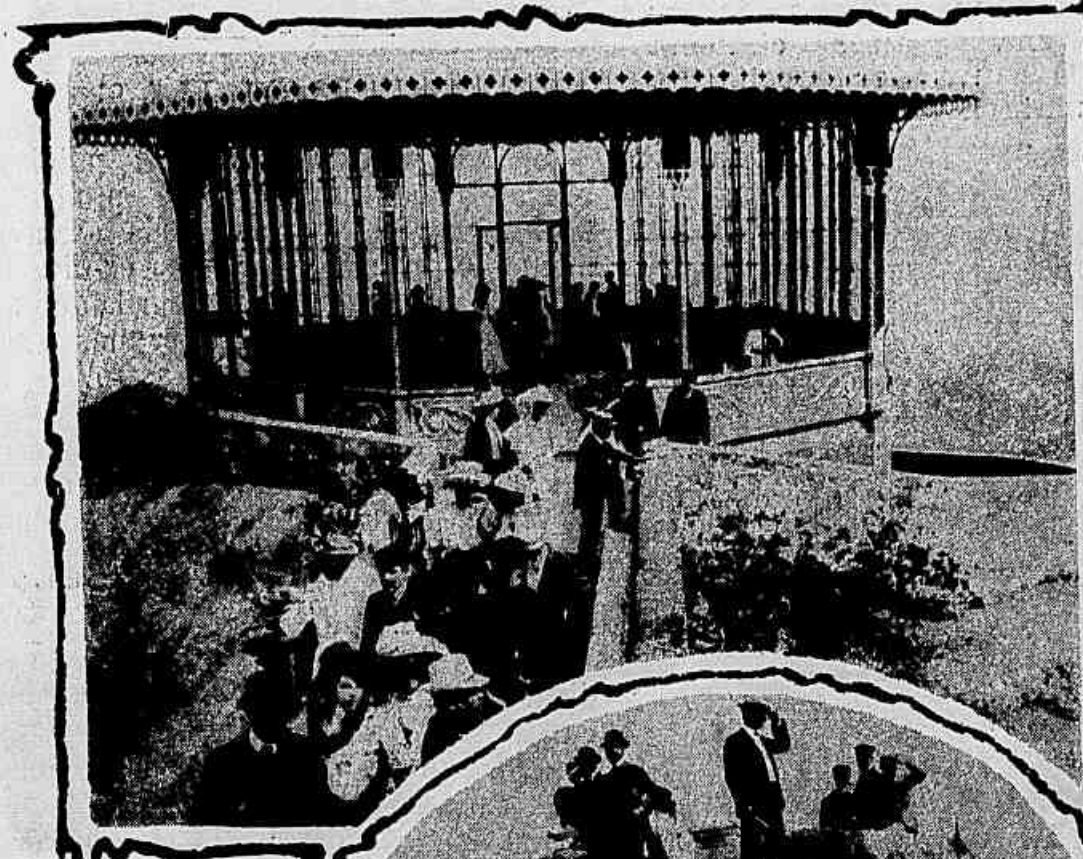
O doente cobre com assucar a região affectada, e vai sentar-se ao pé de um cortiço. As abelhas, attrahidas pelo assucar, pousam, sugam e cravam o ferrão...

O doente, claro é que geme, mas dahi a pouco está completamente livre do mal. Logo que a inflamação produzida pelas picadas desaparece, a affecção reumatismal ou arthritica terá desaparecido tambem.

O remedio é facil. Não diremos que seja suave, mas está ao alcance de todos. E se, de facto, a cura se obtem, que significa a mordedura de uma ou de mais abelhas a par das dores que o doente experimenta?...

Pic-nic no Corcovado, offerecido pelo Club Naval ao Commandante e officiaes do cruzador portuguez D. Amelia

Realizou-se quinta-feira, 13 do corrente, no Corcovado, o pic-nic offerecido pelo Club Naval ao Commandante e officiaes do cruzador portuguez D. Amelia, actualmente surto em aguas da bahia de Guanabara. Um dia bellissimo, de temperatura primaveril, favoreceu a festa, para cujo brilhantismo muito concorreu a escolha do local e a pleiade de gentis senhoras e senhoritas que nella tomaram parte. Além de muitos officiaes da marinha de guerra brasileira, que acompanharam os seus collegas da marinha de



Mudar as luvas: — quando me escreves? Mostrar ambas as mãos com as luvas calçadas: — vou passear ou fazer visitas.

A lingua do coração é universal; basta apenas a sensibilidade para entendel-a e fallal-a.

Em assembléa geral ordinaria, realizada a 9 do corrente, foi empossada a seguinte administração para dirigir os destinos da Associação Commercial de Campos no exercicio de 1908 1909, do anno so-



guerra portugueza, estiveram presentes o Sr. Conde de Selir, Ministro de Portugal e o Sr. Almirante Cordovil Maurity, Chefe do Estado Maior da Armada que presidiu o banquete, servido no Hotel das Paineiras, tendo a direita o Sr. Conde de Selir e á esquerda o Sr. Capitão de Fragata Nunes da Silva, Commandante do D. Amelia. Houve digressões, ao cume do Corcovado e a outros pontos pittorescos proximos, e dansas, nas quaes tomaram largamente parte os aspirantes portuguezes e brasileiros, terminando a deliciosa festa ao escurecer.

1 — Na escada que conduz ao cume do Corcovado; 2 — No pavilhão «Chapéu de Sol»; 3 — No mirante do cume; 4 — Aspirantes das Marinhãs Portugueza e Brasileira; 5 — Senhoras e Senhoritas; 6 — Outro grupo; 7 — Officiaes e aspirantes; 8 — Conde de Selir, Ministro Portuguez e Almirante Maurity, Chefe do Estado Maior da Armada.



cial começado em 30 de Junho ultimo:

Presidente, José Bruno de Azevedo; vice-presidente, Vicente Gonçalves Dias; 1.º secretario, Diogo dos Santos, 2.º secretario,



1 — Na escada que conduz ao cume do Corcovado; 2 — No pavilhão «Chapéu de Sol»; 3 — No mirante do cume; 4 — Aspirantes das Marinhãs Portugueza e Brasileira; 5 — Senhoras e Senhoritas; 6 — Outro grupo; 7 — Officiaes e aspirantes; 8 — Conde de Selir, Ministro Portuguez e Almirante Maurity, Chefe do Estado Maior da Armada.

A linguagem das luvas

E' de origem ingleza. Mas alguma das nossas leitoras lhe dará fóros nacionaes, se tiver interesse nisso. Eil-a: Deixar cahir uma luva, quer dizer: — sim.

Engelhar as luvas com a mão direita: — não.

Metade da luva calçada na mão esquerda: — indiferença.

Bater no hombro esquerdo com a luva: — segue-me.

Dar com as luvas no (queixo: — já não te amo.

As luvas do avesso: — odeio-te.

Dobrar as luvas com esmero: — desejo estar contigo.

Calçada a luva esquerda com o dedo polleçar de fóra: — amas-me.

Deixar cahir as luvas: — amo-te.

Dar volta ás luvas em roda dos dedos: tem cuidado que nos espiam.

Bater nas mãos com as luvas: — estou aborrecida.

Pegar em uma luva em cada mão e abrir os braços: — estou furiosa.

Engelhar com ambas as mãos: — foge que vem ahí o papá ou a mamã.

Atirar as luvas ao ar e apará-las com ambas as mãos: — aproxima-te que estou sósinha.

Ignacio Alves da Silva; 1.º thesoureiro Antonio Luiz de Barros (reeleitos) e 2.º thesoureiro, Manoel J. de Miranda Salgado.

Comissão fiscal: Henrique Alves Carneiro, Joaquim Antonio da Silva Riscado e Manoel Ferreira Machado, (reeleitos).

Conselho deliberativo: Capitão Virgilio Francisco de Souza, João Alves Magalhães, Francisco Chris Guimarães

é Carlos Alberto Lopes (reeleitos); Antonio Rodrigues do Nascimento, Francisco Augusto Ferreira Vaz, Joaquim Simões David, Otton Barroso Nunes, Constancio Quelhas, Albino Pacheco, José Luiz Pinto e Luiz Ribeiro da Matta.

SOGRAS E GENROS

O genro manifesta pela sogra um horror profundo, ou pelo menos um respeito cheio de terror.

Acontece isto com quasi todo o mundo: é uma repulsão natural, segundo a historia.

Entre os *xulus* chega este furor a inventar-se uma palavra para designar uma pessoa que tem a desgraça de possuir no seu nome uma unica syllaba pertencente ao nome da sogra.

O cafre, quando se casa, não pôde ver a sogra nem fallar com ella. Se tem necessidade de lhe fallar, deve-o fazer a grande distancia, e se o que tem a dizer é segredo, os dois interlocutores collocam-se dos dois lados de um muro. Se se encontram em lugar estreito, a sogra deve esconder-se, se puder, atraz de uma arvore, e genro tapa o rosto com o seu escudo. Genros e sogras, entre os cafres, não podem pronunciar os nomes um do outro, e e servem-se de periphrases.

Na Araucania, a sogra deve fingir grande colera contra o genro que lhe furtou a filha, quando se casa, e á primeira visita que lhe faz a nova familia, a sogra deve voltar as costas ao genro, e mandar que os seus filhos façam outro tanto.

Na California os genros indigenas não devem olhar a sogra durante um certo tempo depois do seu casamento.

Hulicher applica esta aversão pelo costume dos antigos raptos de raparigas, que davam logar á aversão entre as familias.

Mantegazza diz que a explicação mais natural é o *ciume*.

[10]

Nova planta saccharina

Um sábio argentino, Eugenio Autran, acaba de estudar uma planta originaria do Paraguay, que tem ahi o nome de "Caa Ehé" e á qual foi dado o nome scientifico de "Eupatorium Rebaudianum".

O seu nome indigena significa herba assucarada, designação que lhe assenta bem.

Essa pequena planta, que só attinge 10 centímetros de altura, cresce nos prados que marginam o rio Amambai.

Mettendo-se na bocca um bocadito dessa planta, fica-se espantado de se sentir um sabor assucarado intenso; um fragmento de folha de alguns milímetros quadrados dá ao paladar mais de uma hora de sensação accentuada; com algumas folhas adoça-se uma grande chavena de café. O seu poder saccharino é muito mais assucarado que o

assucar ordinario e ha ahi certamente uma substancia que só a chimica pôde reconhecer.

As investigações necessarias nesse caminho, não foram continuadas, simplesmente porque o "Caa Ehé" não foi ainda introduzido nos centros civilizados senão accidentalmente. Todavia, segundo as experiencias feitas por diversas pessoas, parece que a materia que dá a sensação assucarada nessa planta é o principio saccharino da raíz do algaçuz.

—(*)—

AS ROLHAS

A *Independencia Belga* publicou um attrahente artigo sobre profissões parisienses. Uma das mais extravagantes é exercida por uma ex-diva de opereta, actualmente empregada de uma casa de vinhos de Champagne, onde está encarregada de pagar as rolhas ás damas galantes.

A cousa é assim:

Por cada rolha de garrafa, com a marca a fogo, a casa Z... & C. dá dous francos. Isto faz com que os criados de café impinjam a marca de Champagne a toda a gente. E' engenhoso.

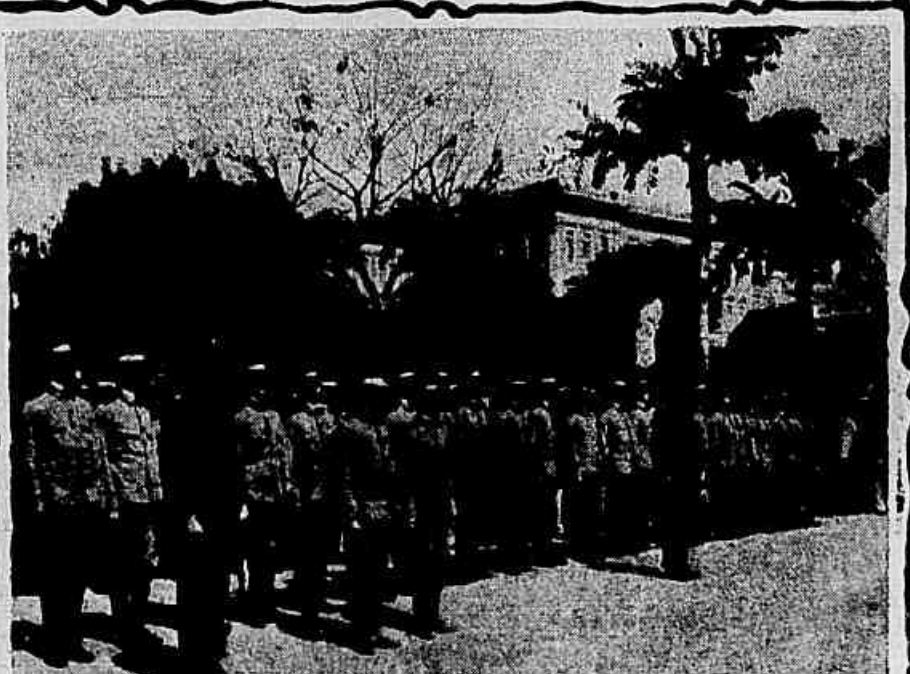
Ora, as damas que têm a profissão de divertir os homens ricos que apparecem em Paris, sabendo deste premio da casa, costumam pedir a marca em questão, guardando sorrrateiramente a rolha que vão trocar depois por dinheiro, á fabrica.

Mas, para que a troca se faça sem escandalos, ha essa tal diva apresentada, para as receber e satisfazer delicadamente.

Por este processo a casa Z... & C. em menos de quatro annos quintuplicou as suas vendas.

O EMBARQUE DO MARECHAL HERMES DA FONSECA

E DO GENERAL MENDES DE MORAES



1 — Chegada do Sr. Marechal Hermes e do Ministro da Guerra interino, Marechal Xavier da Camara, ao Cães do Pharoux. 2° — A Exma.esposa do Marechal Hermes descendo as escadas do cães. 3° — As ultimas despedidas do Marechal Hermes.

4° — Embarque do General Mendes de Moraes. 5° — Officiaes que assistiram ao embarque. 6° — Embarque da Exma. familia do General Mendes de Moraes. — 7° Socios do Tiro Federal, uniformizados, no Cães Pharoux.

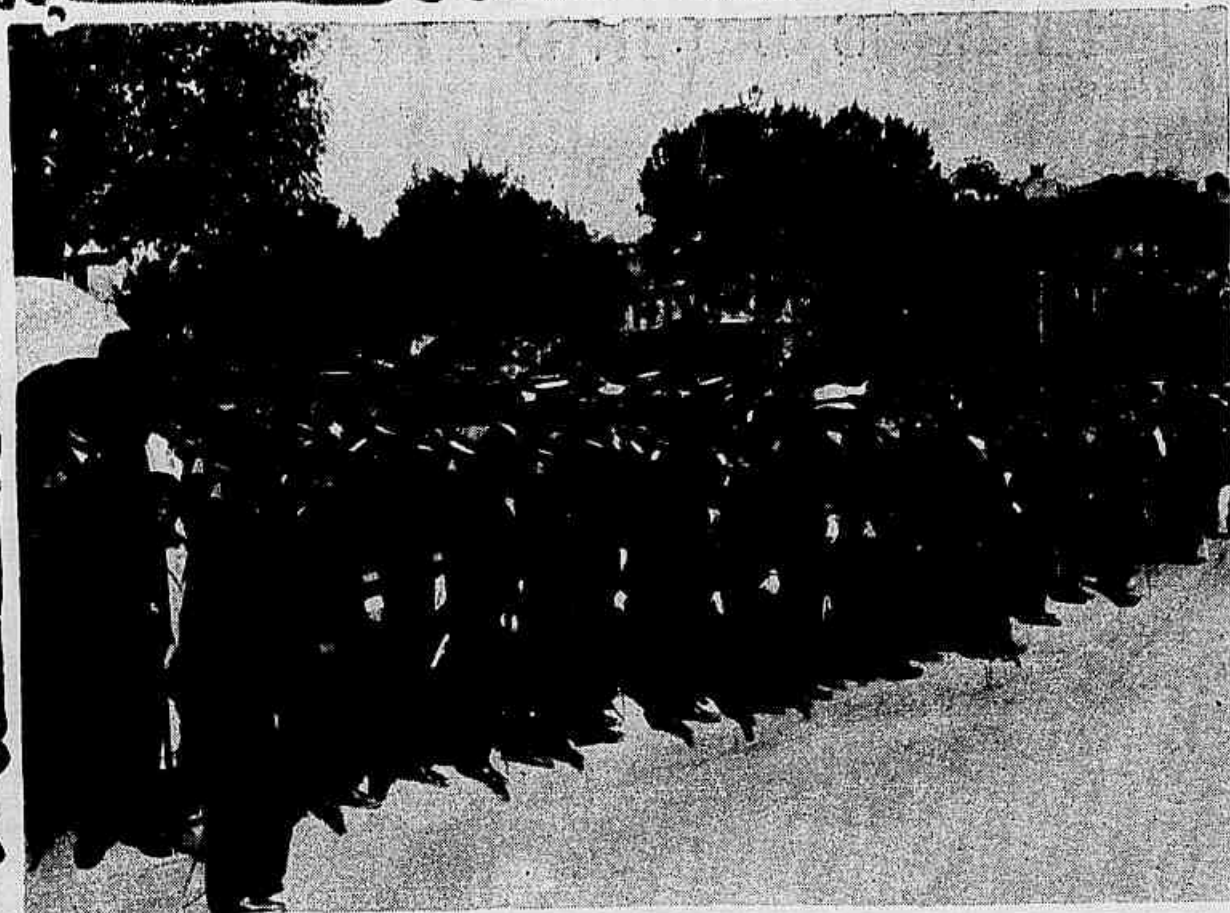
UM PAE ENTEADO

«Casei com uma viuva que tinha uma filha, Meu pae, que vinha a miúdo visitar-me, apaixonou-se por minha enteada e casou com ella, de sorte que meu pae ficou sendo meu enteado, ao passo que minha enteada tornou-se minha mãe. Algum tempo depois minha mulher teve um filho que era cunhado de meu pae e meu tio, pois que era irmão de minha mãe.

A mulher de meu pae teve também um filho; escusado é observar que era meu irmão, porque era filho de meu pae e ao mesmo tempo meu neto, porque era filho de minha filha.

Minha mulher era minha avó, porque era mãe de minha mãe. Eu era a um tempo esposo e neto de minha mulher, e como o esposo da avó de um individuo, eu era o seu proprio avô.

O grande pandego que

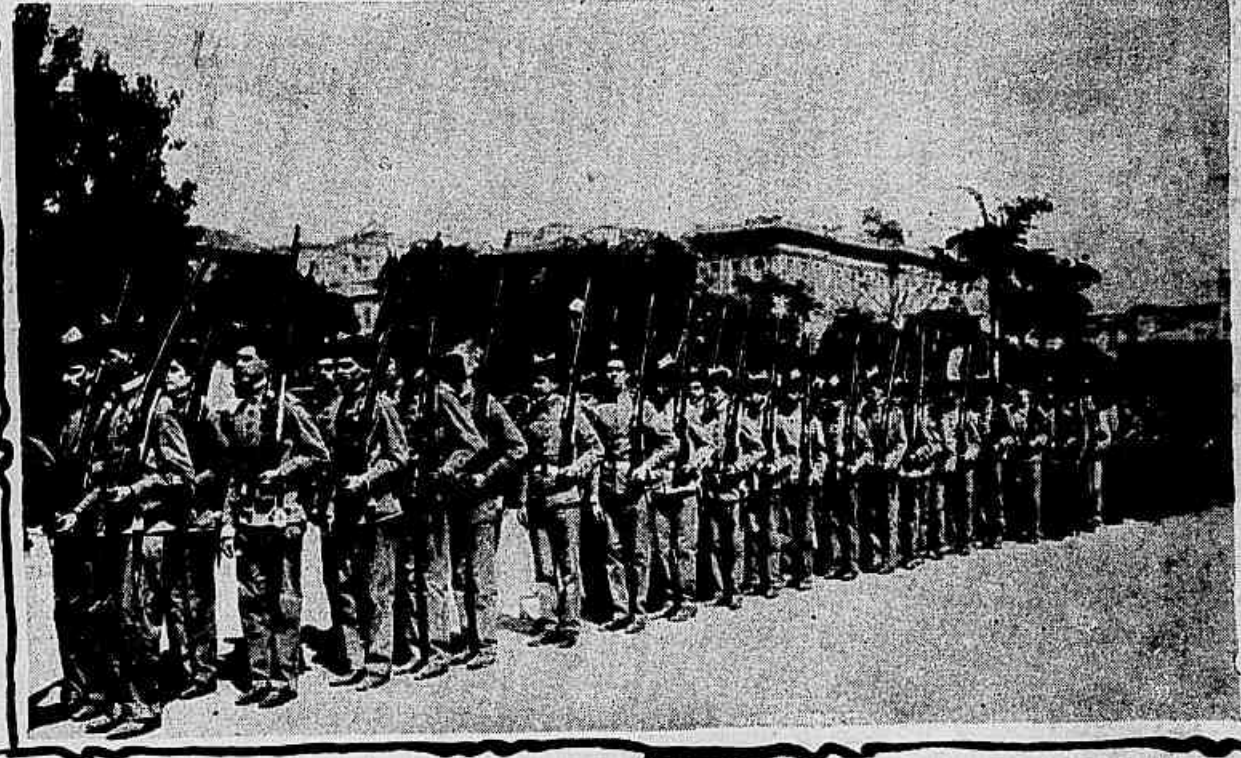
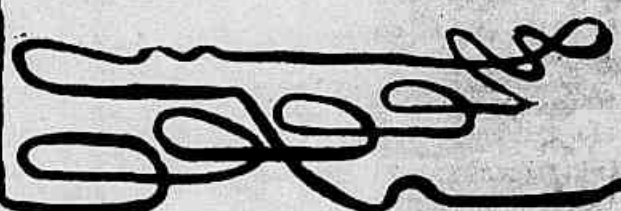


Os caminhos de ferro nos Estados-Unidos

A segurança nas vias ferreas americanas deixa deploravelmente muito a desejar: e uma comparação rapida com os caminhos de ferro inglezes permite julgar isso bem, dada a intensidade da circulação nas linhas inglezas, onde passam annualmente 1.240 milhões de viajantes, em vez de 800 milhões das americanas, que apresentam todavia um de-envolvimento sete vezes superior.

Em um anno (1906), na Gran-Bretanha, ficaram mortos 58 viajantes e 631 feridos nas 239 colisões ou descarrilamentos.

Nos Estados-Unidos, durante esse tempo, houve 13.455 accidentes do mesmo genero, morrendo 146 pessoas e ficando feridas 6.053.



aqui está só trata a mulher por avó, e quando lhe perguntam — sua avó, tão nova, já é viuva? — Seu avô já mor eu? — Não, o senhor avô está na presença de V. Mercê, o indiscreto circunstante, virá-se e revirá-se, para um lado e para outro, e não vendo o referido avô exclama: — é um neto invisível? — Não senhor, sou eu o seu creado!...

CARTAS DE UM TABARÉO

BOM COMPADRE

Rio, 3 de Agosto.

Flauteei á passada semana, desculpa. O prosaismo de uma fortissima dor de cabeça impediu-me de te escrever ao mesmo tempo que me inutilizava para assistir á festa grandiosa, unica, da inauguração do grande, do maguo certamen — a Exposição de 1908.

E não sei se por não ter ido no primeiro dia, ou por qualquer outra circumstancia occulta, ainda me não deliberei ir até á Praia Vermelha apreciar o que todos dizem não encontrar adjetivo com que qualificar.

E' verdade, meu querido compadre, que o Carioca tirou o pé do chinello, não ha duvida. Desta vez perdeu elle a molleza do aconchego caseiro, da hisca em familia, com o competente chá das 9 com torradas...

Conheço chefes de familia que agarraram-se á Exposição como os gatos á valeriana: entram para lá quando abrem os portões e sahem quando apagam o ultimo foco electrico...

Decididamente o Carioca de hoje é differentissimo dos de ha alguns annos.

Hoje todos correm, todos se mexem, desenferrujam as pernas, quer queiram, quer não.



8º — Officiaes e demais pessoas que foram despidir-se do Marechal Hermes, assistindo ás evoluções dos voluntarios especiaes. 9º — Os voluntarios especiaes que formaram guarda de honra ao Marechal Hermes. 10 — Evolução dos voluntarios especiaes. 11 — Populares assistindo, na Praça 15 de Novembro, ás evoluções dos voluntarios.

Para forçal-os á actividade nas ruas ahí estão os automoveis, os electricos, as bicyclatas.

Antigamente atravessava-se uma rua a passo de Kagado, despreocupadamente, snjeitando-se, quando muito, a ouvir a injuria de um carroceiro desbocado...

Hoje?! Hoje fia mais fino: se andar de vagar para tomar o bond, lá está o irritante *lam tam* a lembrar-nos que *time is money*, e que a electricidade não pôde demorar muito...

Se vagarosamente atravessamos uma rua, lá vem um *fon fon* lembrar-nos que se não andamos lepidos iremos em breve conversar com o da Asistencia Municipal, repositório ambulante de talas e ataduras, livra!

E assim o Carioca tem mesmo de correr.

Hoje, quando tomamos um bond animal, quero dizer um bond arrastado por muares, já sentimos um certo molestar, um desconforto que desaparece quando correndo, activos empolgamos um ba-laustre do electrico.

Quem dera que ao espirito brasileiro em geral fosse communicado um pouco de electricidade com que fizesse andar tudo numa rota viva do Amazonas ao Prata, de Rio Grande ao Pará.

Quem dera...

Adeus teu

Bermudes.

As cifras correspondentes para os empregados das Companhias foram respectivamente de 13 e 140 na Gran-Bretanha e de 879 e 7.483 nos Estados-Unidos.

O CIMENTO ARMADO

O transporte da força electrica exige hoje linhas de grande de-envolvimento e de alta tensão. Por isso, os postes de suporte são submettidos a uma tracção horizontal que pôde ir até 1.500 kilos. Os postes de madeira, insufficientes, foram substituidos por outros metallicos, cujo emprego offerece, todavia, varios inconvenientes, além do custo, que é elevado. Tentou-se, e com pleno exito, construir postes de cimento armado, os quaes apresentam as maiores vantagens.

Depois de numerosos ensaios, os engenheiros decidiram-se pelos postos tubulares, que offerecem uma resistencia de 15 a 18 kilos á tracção e 260 a 300 kilos á compressão.

— (*) —

Galvanização de flores naturaes: Para dar ás flores pela galvanoplastia uma camada metallica, reproduzindo até as mais delicadas minucias do tecido, é preciso primariamente tornal-as conductoras.

Mr. Bourgenir preconiza o processo seguinte: dissolver nitrato de prata em agua ou em alcool quente; cobrir a flor com esta solução e expol-a ao sol.

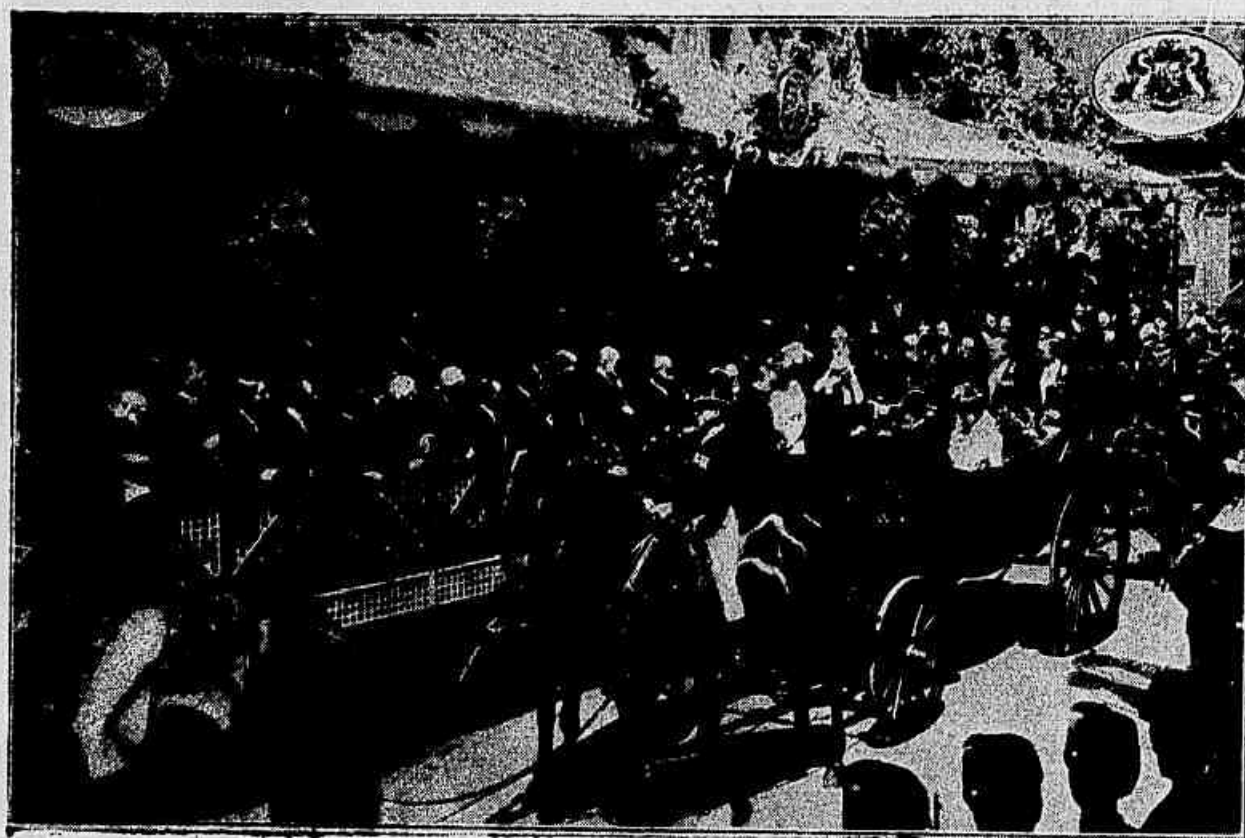
Por uma reacção conhecida, a prata deposita-se em pó fino.

O tenue envolvero metallico assim obtido basta para tornar possível o tratamento galvanico ulterior.

ÉCOS DA INGLATERRA



Instantaneo tirado na Exposição Franco Britannica de Londres, na qual se vê a Rainha da Inglaterra acompanhada por Sir. Dighton Probyn, fazendo um passeio nas montanhas russas pittorescas. Sua Magestade tomou logar n'um vagão commum, dando assim o seu passeio misturado com o publico.



O Rei Eduardo VII respondendo á saudação do Lord Mayor de Bristol por ocasião da sua visita áquella cidade.

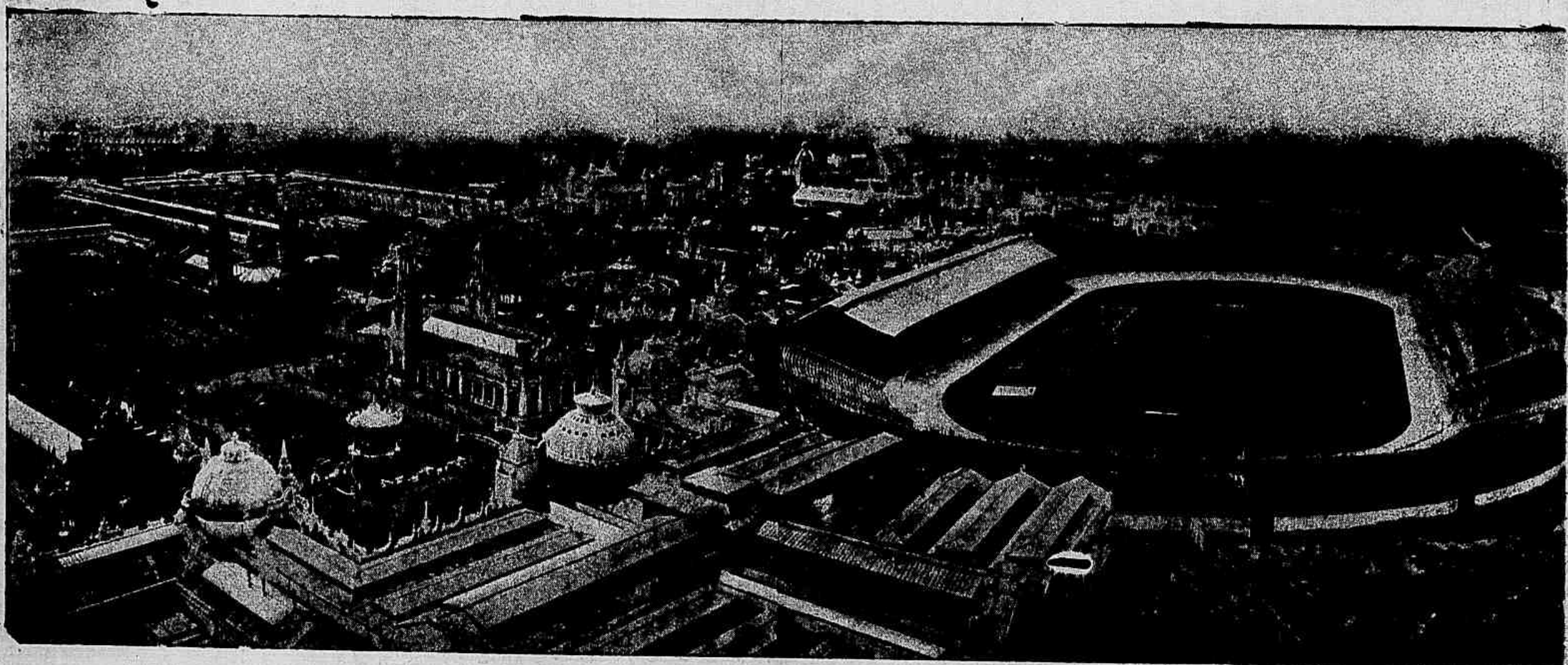


O REI EDUARDO VII INAUGURANDO OS JOGOS OLYMPICOS EM LONDRES — Depois da parada dos atletas de todas as nações, Lord Desborough avançou até em frente do camarote real e pediu a Sua Magestade o Rei que declarasse abertos os jogos. O Rei respondeu ao pedido da seguinte maneira: «Declaro inaugurados os Jogos Olympicos de Londres». Esta declaração foi seguida de um prolongado vivido pelos atletas, no Stadium.

O acontecimento mais artistico da Europa é sem duvida alguma a im-

O outro facto importante foi a visita dos soberanos inglezes á cidade de Bristol por ocasião das festas alli rea-

lizadas em commemoração ao progresso do commercio marítimo da Inglaterra.



Panorama da Exposição Franco Britannica em Londres e o Stadium dos Jogos Olympicos, tirado de um balão a 400 metros de altura

nente exposição franco ingleza, aberta ultimamente en. Londres.

Poucas têm sido as exposições que conseguiram chamar, como a actual, a attenção do mundo inteiro, pelo brilhantismo com que foi apresentada.

Esta exposição contém tudo o que se possa desejar sob o ponto de vista artistico e industrial que possuem os dous paizes.

As diversões occupam alli um logar proeminente e a illuminação é das mais maravilhosas que se tem visto.

A exposição foi inaugurada com a presença dos soberanos inglezes e do presidente da republica franceza representado pelo Sr. Clemenceau, chefe do gabinete francez, indo mais tarde o proprio presidente Fallières visitá-la.

Hoje publica a *Revista da Semana* o panorama geral da exposição em que se de-taca o Stadium destinado aos jogos olympicos. Duas outras gravuras representam uma o Rei Eduardo abrindo os jogos olympicos e a Rainha Alexandra, acompanhada por Sir Dighton Probyn fazendo o percurso das montanhas russas da exposição em um dos wagonetes communs.

HISTORIA NATURAL PELO TACTO

O instituto dos cegos em Paris instituiu um curso de historia natural para os seus pensionistas, que é uma creação interessantissima.

A direcção mandou construir os modelos de todos os animaes, quer quadrupedes, quer aves para que pelo tacto os cegos possam aprender a distinguir os diferentes specimens.

Publicamos hoje duas interessantes gravuras das aulas



daquelle instituto nas quaes se vêm, á esquerda os alumnos aprendendo a distinguir os grandes animaes quadrupedes, (girafa, elephante, etc.) e á direita os pequenos animaes, taes como macacos, e as aves.

Este curso pratico para os cegos tem dado os melhores resultados e não seria máo que o nosso instituto para os cegos tambem adoptasse esse systema com os seus infelizes pensionistas.

A cidade de Bristol é uma das que mais tem concorrido para o engrandecimento da marinha mercante ingleza com as construcções navaes que alli tem tido um desenvolvimento extraordinario, sendo como é sabido, a cidade que contem os melhores estaleiros do mundo para esse genero de construcção naval.

Os soberanos inglezes foram recebidos com grande pompa pelo Lord Mayor que os saudou em nome da cidade.

O Rei Eduardo respondeu elogiando os esforços da população de Bristol e louvando-a pelo successo obtido pelo seu trabalho e coragem.

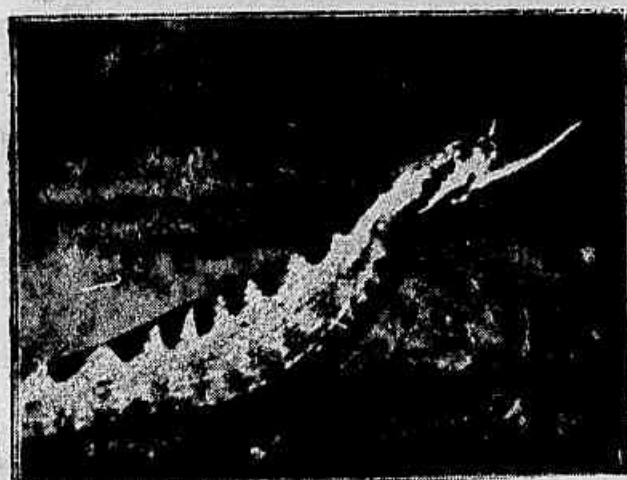
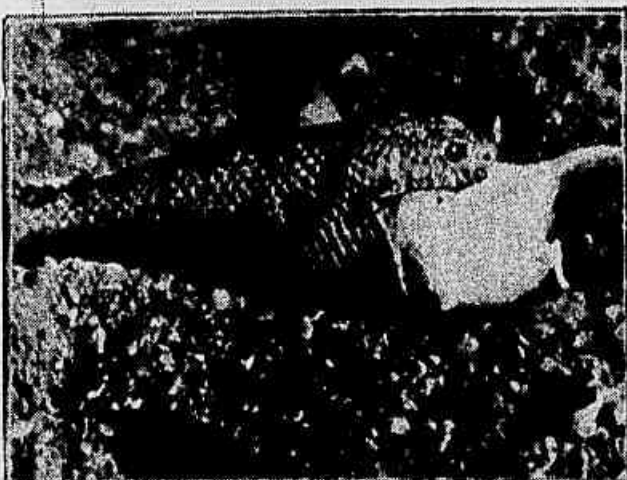
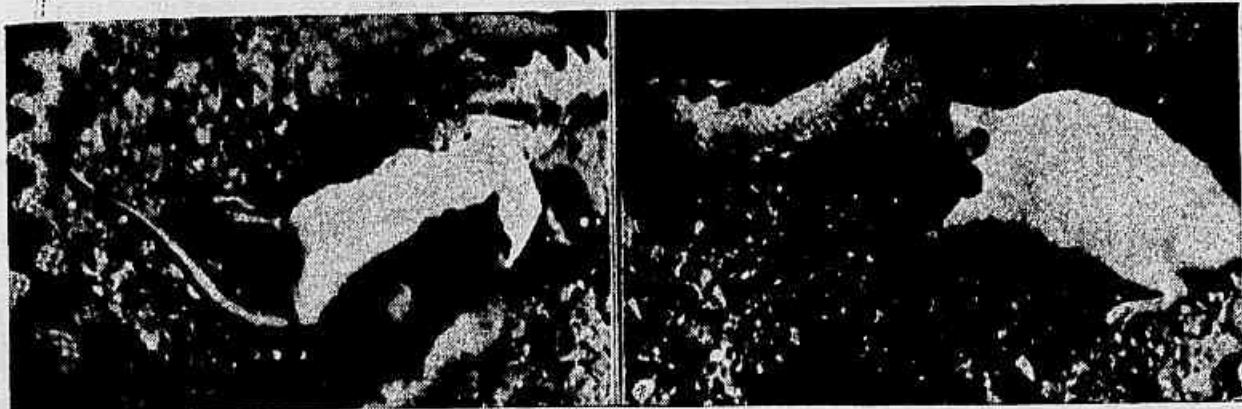
A *Revista da Semana* publica no seu numero de hoje uma gravura representando a recepção dos soberanos pelo Lord Mayor e a corporação dos armadores e a saudação de boas vindas feita ao Rei e a Rainha da Inglaterra em nome da população.

O Silva mostra um grande interesse pela questão dos assucares.

— E porquê? perguntam.

— Ora!... Porque é diabetico.

UM JANTAR DE VIBORA



Como consegue um reptil devorar uma presa mais volumosa do que a propria cabeça?

O naturalista de que nos occupamos, Sr. F. W. Oelge procurou duas viboras dos Balkans (*vipera ammodytes*). E' o mais venenoso da Europa. Mede 90 centimetros de comprimento e se caracteriza pelo chifre que lhe sae da extremidade do maxillar superior.

Collocou um rato branco á gaiola dos reptis, um delles dirigiu-se lentamente para o roedor, erguendo a cabeça e o pescoço, entreabrindo os maxillares e mostrando os ferrões venenosos, occultos no interior da bocca. A' distancia de 10 centimetros, cistendeu-se, bruscamente, por completo. O rato deu um pulo, ao acaso; era, porém, muito tarde;

um dos ferrões feriu-o no veludo de uma orelha. Conscio do resultado da operação, o reptil recuou, dardejando sobre a victima infumados olhares, saboreando, voluptuosamente as phases da sua agonia. Repentinamente o animalzinho começou a tremer. Depois, cahiu em prostração, agitou as patinhas em uma ultima convulsão, e morreu. A outra vibora aproximou-se, abocanhando a cabeça do camondongo. Abertos, formando um angulo de 90 grãos, os maxillares eram accionados por complicados movimentos musculares. O maxillar inferior, funcionava no sentido do eixo do corpo, enquanto o maxillar superior movia-se em um vaé-ven regular, da esquerda para a direita, permanecendo o corpo immovel. Emfim em um supremo esforço, o reptil engoliu a a presa.

A grande corrida annual do Automovel Club de França
O CIRCUITO DE DIEPPE

Nos dias 6 e 7 de Julho ultimo foi corrido o circuito de Dieppe para a disputa do Grande Premio do Automovel Club de França, instituido ha dous annos e já disputado.

Foi grande o numero dos concorrentes, que eram 22 francezes, 9 allemães, 6 italianos, 6 inglezes, 3 belgas e um americano, sendo vencedor um automovel allemão,

Mercedes, que fez o percurso, de 770 kilometros, representados por dez voltas de circuito, em 6 horas e 55 minutos, equivalente á média de 111 kilometros e 500 metros á hora.

Deram-se alguns accidentes nessa sensacional corrida, entre outros um, que occasionou a morte de um dos concorrentes Cissac e o seu chauffeur.

Além de outros de menos importanciaes como o da *voiturette* Darras.

A *Revista da Semana* no intuito de bem informar os seus leitores reuniu em uma gravura as principaes peripecias desta grande prova internacional. Alli verão os nossos leitores o vencedor da corrida Sr. Lautenschlaeger e o seu chauffeur, os mesmos durante a corrida, em plena velocidade.

A scena emocionante da volta de Londinières, em que os vencedores Henri Fournier (29) Erle (39) e Strang (15) quasi perderam a vida devido ao encombimento da estrada pelos tres automoveis, dous plena velocidade e Strang em *panne* no lado interior.

A emoção que causou este movimento de angustia, entre os espectadores foi tão violenta que della resultou a morte de um individuo, que presenciava a corrida e que já soffria de uma molestia do coração.

O accidente da *voiturette* Perrot e a terrivel explosão do automovel do



J. S. Martin e Kuperschmidt na praça de Mathomesnil em Eu são reproduzidos

á esquerda da gravura em que se vê o automovel do mallogrado Cissac, após o accidente, guardado pela tropa franceza. A' direita vê-se Cissac e o chauffeur em velocidade antes do desastre e por fim o retrato da principal victima do circuito e do seu mecanico. O resultado final do circuito foi mais ou menos identico ao anterior, pois a velocidade dos carros não foi superior ao concurso do anno passado. Os carros allemães alcançaram as principaes victorias.

ENGANO

Quando passo por ti, altiva e indiferente,
Fingindo não notar o teu olhar surprezo,
Nenhuma commoção, nenhum tremor desmente
Todo esse orgulho vão, todo esse vão desprezo.

Continuo a sorrir, a ter no olhar, acceso
Esse estranho calor que o coração não sente,
Da desventura não me curva o enorme peso,
Quando passo por ti, altiva e sorridente.

Como si não te visse, eu sigo descuidada
E tu ficas sósinho a olhar-me e, no teu peito
Sentes do meu desprezo a lenta punhalada,

E' que não podes vêr como em meu peito estua
E sangra e sofre e geme um coração suspeito,
Que esquece a propria dor para gosar da tua!

Ide Schloenbach

A mulher americana :

Ser ou não ser cidadã, eis
uma das que-tões mais graves
que preocupam a mulher
americana.

Muitas que desejam filiar-se
em clubs, em associações de
caridade ou de socorro
mutuo, etc.,
não o conseguem por
não prova-
rem a sua
qualidade de
cidadãs.

E isto é
uma arrelia
para a dama
americana
que, afinal,
não sabe que
formali-
dades precisa
preencher
para conse-
guir esse ti-
tulo.

Ora o juiz
Adams, de
New-York,
acaba de re-
solver a
questão, fi-
xando o pon-
to de direito
por esclare-
cer.

Toda a
mulher nas-
cida na Ame-
rica ou no
estrangeiro
de paes
americanos,
é americana
para todos
os efeitos
legaes; a
que nascer
no estran-
geiro naturalizando-se o pae
americano é americana se, á
data da naturalização, não tiver
completado 21 annos.

Esse juiz leu com certeza o
Codigo de Napoleão.

E se o não leu, provou que
é um homem esperto.

Em Napoles, vendo o Vesu-
vio. O guia italiano a um via-
jante americano :

— Lá na America não têm
um vulcão como este...

— Mas temos um Niagara ca-
paz de o apagar em menos de
cinco minutos!

— No dia em que me casei um
dos meus caixeiros fugiu, rou-
bando-me tudo que encontrou
na gaveta...

— As desgraças vêm sempre
aos pares!...



FESTA DA RESTAURAÇÃO
DA IGREJA DE S. SEBASTIÃO
DO CASTELO



1 — Gruta
Lourdes.

2 — Vista
geral de Egre-
ja.

3 — Entra-
da do Cardeal
na Egreja.

4 — Retira-
da do Cardeal
depois do Pon-
tifical — Mon-

senhores Amador, Alves e Gouvêa.

5 — No momento do Pontifical, inter-
ior da Egreja.

6 — Frei Luiz Piazza e Frei Gabriele
acolytos á espera do Cardeal.

7 — Grupo formado no jardim do Con-
vento, Cardeal, Frei José de Castrogio-

vanni, prefeito, Frei Luiz Piazza, Frei Gabriel, Monsenhor Moura, Capuchinho leigo e irmãos 3º de S. Francisco.

Assassinadas !...

Paris está na phase dos assassinios, havendo quasi todos os dias um crime horrivel e tenebroso, que os jornaes exploram com devotado amor...

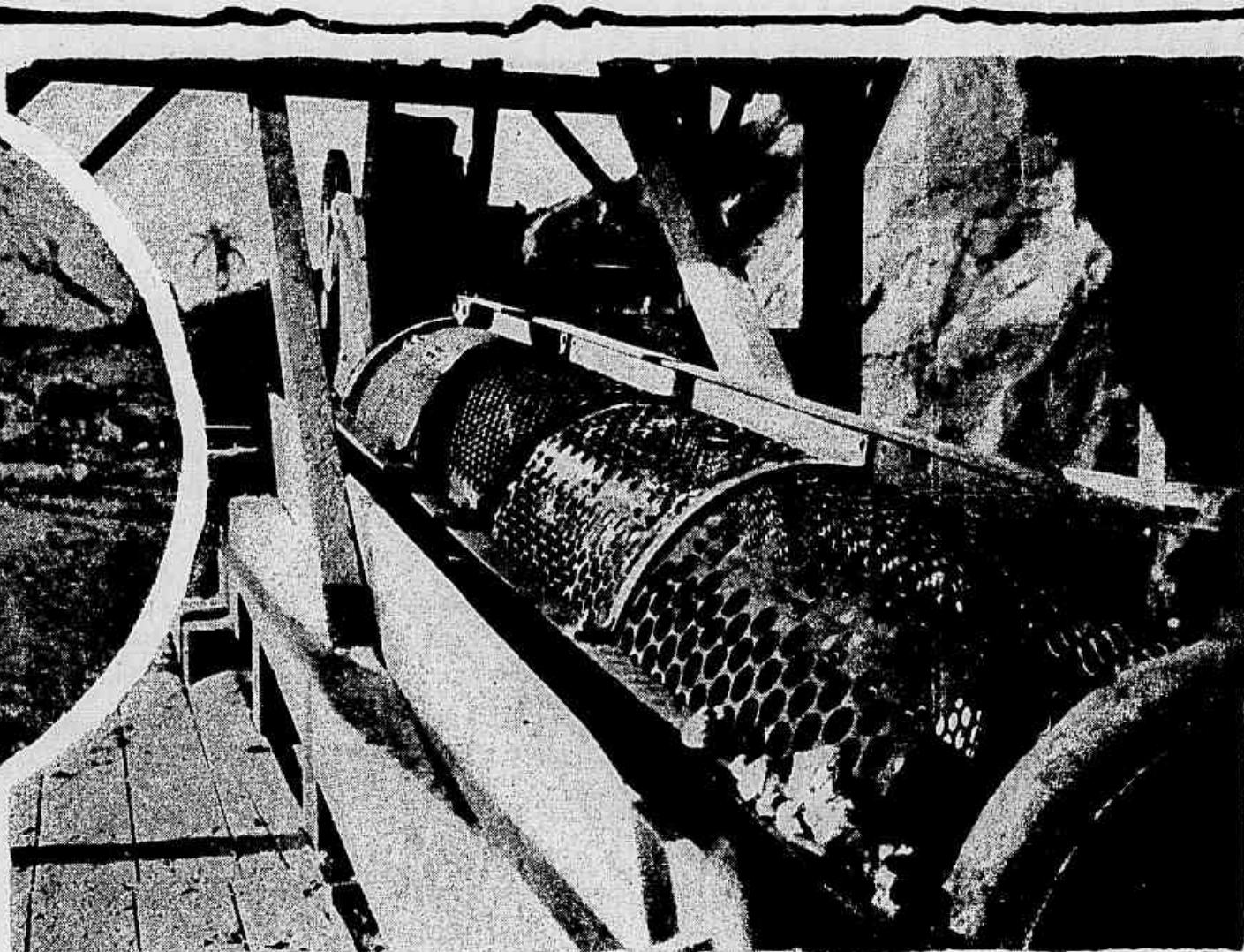
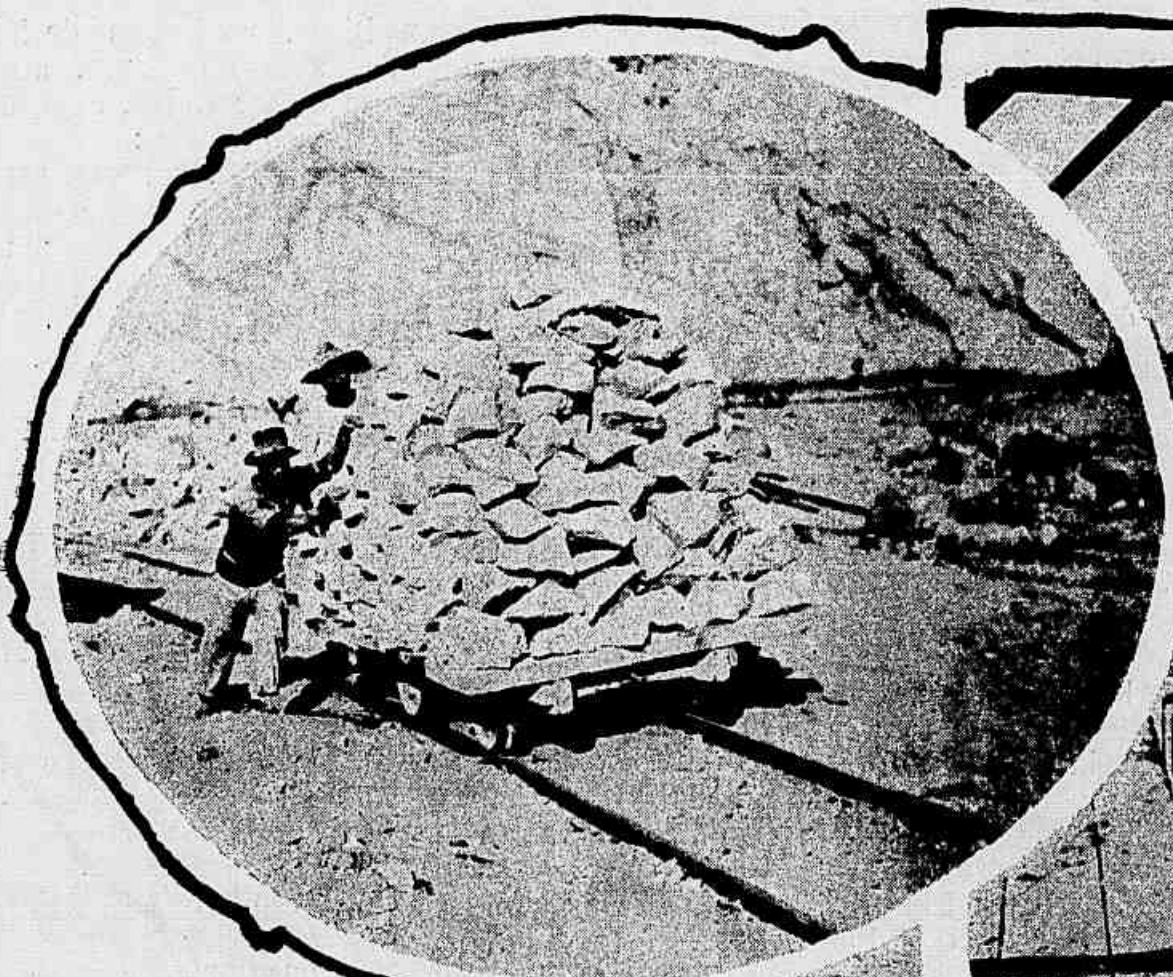
que chegarão a insinuar que nos portavamos mal. Se, por acaso, algum dia tivemos uma paixão romantica, logo apparecerá o retrato do nosso antigo Romeu. Autopsiar-nos-ão tanto moral como physicamente e os resultados serão

de todas as outras mulheres. Foi unicamente para meu prazer. Não sou tão tola que pudesse cahir em tal ridiculo, se não tivesse pensado em todos os serviços que me póde prestar um chapéo enorme.

tosamente. Como tenda-abrigo prestar-me á bons serviços no verão : e, se eu subir no balão poderei descer com elle, transformado em para-queadas:

Emfim, quando elle for velho, servir-me-á para muitas cousas:—por exemplo,

NA PEDREIRA DE S. DIOGO

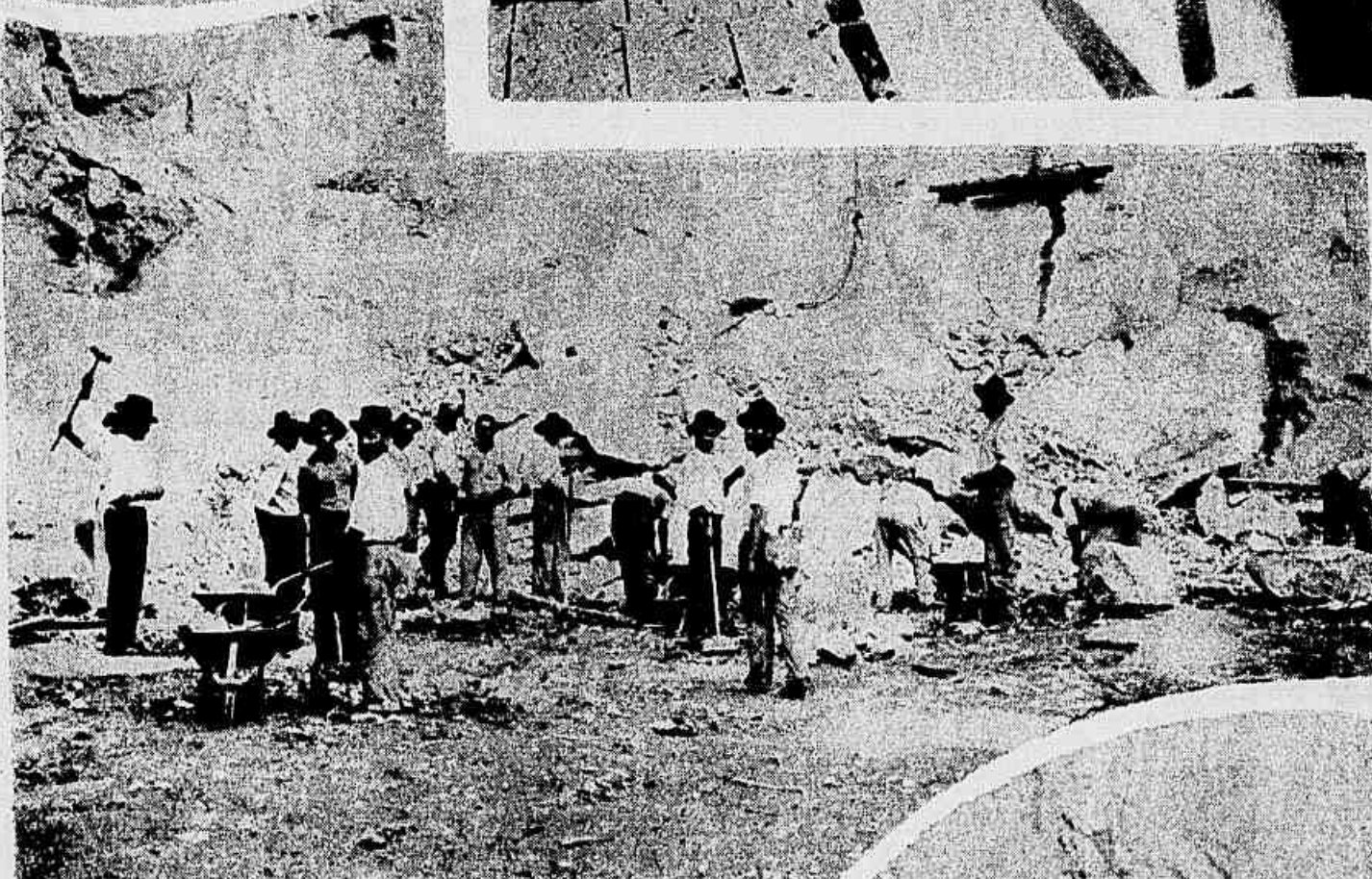


Henriot, aproveitando sempre o caso do dia, dá-nos o seguinte dialogo :

— O senhor não faz uma pequena idéa — disse-me a Marqueza — da impressão do pavor que ás mulheres causa a possibilidade de serem assassinadas

— Certamente !... E creia que aos homens tambem...

— Oh ! não ! Com os homens o caso muda... Não é uma facada que nos assusta. Não ! Somos quasi todos mor-



Instantaneos tirados na Pedreira de S. Diogo, durante o rude trabalho de cada dia.

O instanteo n. 2, reproduz uma das peças do britador mecano-



taes, como disse Bossuet... Mas se um miseravel nos assassina, as sensaborias começam. Os jornaes publicam o nosso retrato, em «toilette» de noite, e em que desordem !... Depois, informam que tinhamos dentadura postica, que guardavam-se umas sobre a banca de cabeceira e outras deixavam-se dentro de um copo com agua. Contarão que os nossos cabellos não nos pertenciam, e que tinhamos nos braços e nas pernas uma infundidade de cousas más... Haverá alguns

atirados á publicidade em letras maiusculas !... Não acha encantadora esta perspectiva ? — Terminou a Marqueza. Será muito desagradavel pensar que, quando se é assassinada, nem na morte se possa dormir tranquillamente !...

O delirio das grandezas, por Henriot: Não pensem que, cedendo á Moda, eu quiz ter um chapéo tão grande como o

Eu passeio muito de automovel : reconheci que o meu chapéo, ao cabo de uma jornada, seria um delicioso guardasol. No campo posso garantir com elle contra o calor os meus filhos. Para o meu «firt», nas praias, este chapéo por-me-á ao abrigo dos photographos indiscretos. Sendo elle, além disso, de panno impermeavel, posso, nas montanhas transformal-o em bandeira, sob uma cascata, ou em bote, no mar, dotando-o com uma vella e navegando delei-

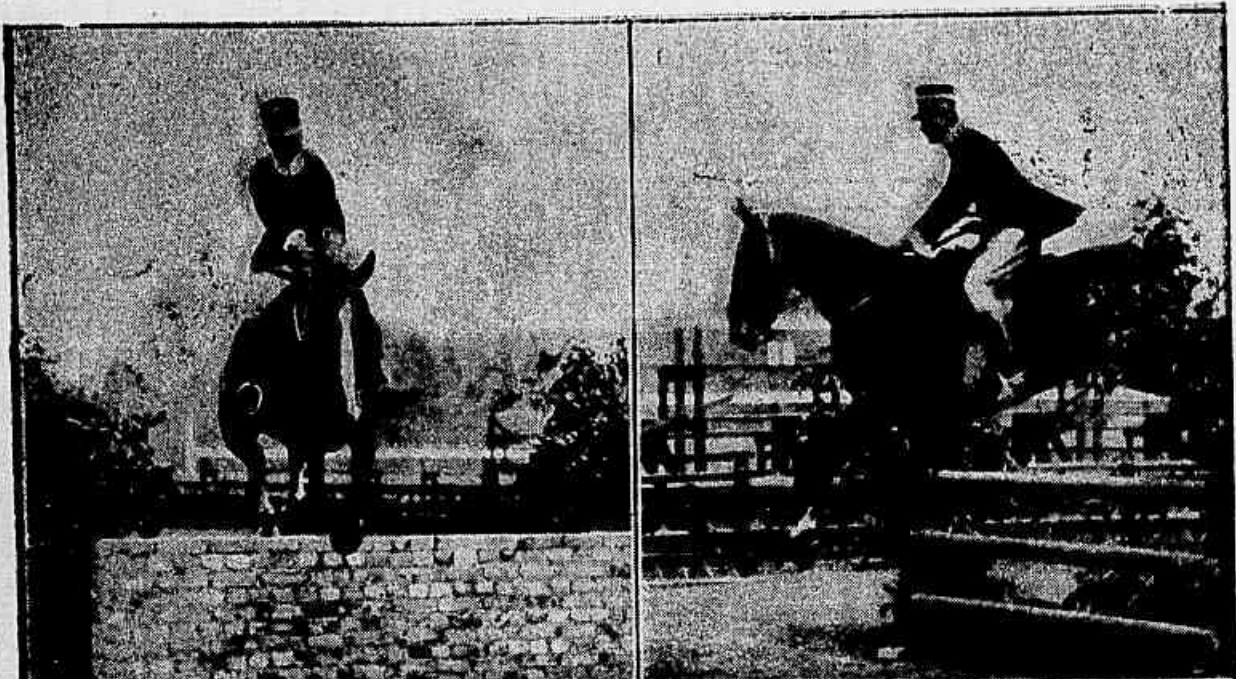
para cortiço destinado a criação de abelhas !

— (*) —

O juiz e uma testemunha: — O crime realizou-se em uma casa que fica por cima da sua loja. Não ouviu os gritos, gemidos, alguma cousa de anormal ?

— Ouvi, sim senhor. Mas imaginei que era a vizinha a dar a sua lição de canto.

No concurso hippico internacional de Londres — Os officiaes italianos premiados



1 — Tenente Bianchetti, vencedor da taça de ouro. 2 — Tenente Albertini, vencedor do segundo premio. 3 — Os officiaes italianos que tomaram parte no concurso.

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES.—A Veneravel Irmandade de Nossa Senhora das Neves de Paula Mattos realizou no domingo, 9 do andante com brilhantismo extraordinario a festa de sua excelsa padroeira a Virgem Senhora das Neves, com missa solemne ás 11 horas, sendo officiante o Revdmo. Padre Pedro Ribeiro da Silva, acolytado pelos Revdmos. Padres Joaquim Ignacio Ribeiro e Amaral, e mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Dr. Emiliano Mary.

Na tribuna sagrada orou o Revdmo. Padre Domingos de Jesus Araujo.

No côro fez-se ouvir a Schola Cantorum Sanctae Ceciliae.

A imagem de Nossa Senhora das Neves no altar-mór achava-se lindamente ornamentada.

Solemne ladainha foi entoada ás 7 ½ horas da noite, sendo officiante o Rev. Padre Domingos de Jesus Araujo.

Os canticos foram entoados pelas damas do Sagrado Coração de Jesus, dirigidas pela Sra. D. Emerenciana da Costa Padua.

A Egreja esteve muitissimo concorrido de fieis.

(o)

A conquista do ar: Referem de Berlim que Rudolf Martin, conhecido pelos seus sensacionais livros sobre a guerra nos ares, crendo passada a época da navegação pelos rios e mares, fundou uma sociedade intitulada Companhia de Navegação Aerea.

Esta Companhia terá um capital inicial de meio milhão de marcos.

A casa Krupp subscreeu já com 30.000. Varios capitalistas e banqueiros pedem para subscreever.

A Companhia será apoiada pelos fillados da Liga Aerea Allemã, obra de Rudolf.

Este propõe-se construir um dirigivel, base de futura esquadra mercante aerea.

A Companhia aspira a organizar um serviço de transportes rapidos entre Berlim, Londres, Paris, Vienna, S. Petersburgo, Copenhague e Stokholmo.

Rudolf e os seus adeptos crêm, depois das provas satisfactorias dosapparelhos dirigiveis — glo-

bos e aeroplanos — de Farman, Delagrang, Santos Dumont, Wright e Zeppelin, que o problema da navegação está resolvido e que falta applicar á vida social esse processo.

Os jornaes de Berlim commettam a idéa com calor.

— (*) —

Em Bicas, no Estado de Minas, foi fundada, a 9 do corrente, a Sociedade Litteraria e Recreativa, cuja directoria ficou assim composta:

Francisco B. F. Barroso, presidente; Irineu C. de Souza, vice-presidente; Raphael Gimenez, thesoureiro; Adelino R. de Vasconcellos, procurador e Antar G. P. de Moraes, secretario.

UM PALACIO FRANCEZ NA INDIA

Um dos soberanos estrangeiros mais conhecidos na Europa é o Maharajah de Kapurthala.

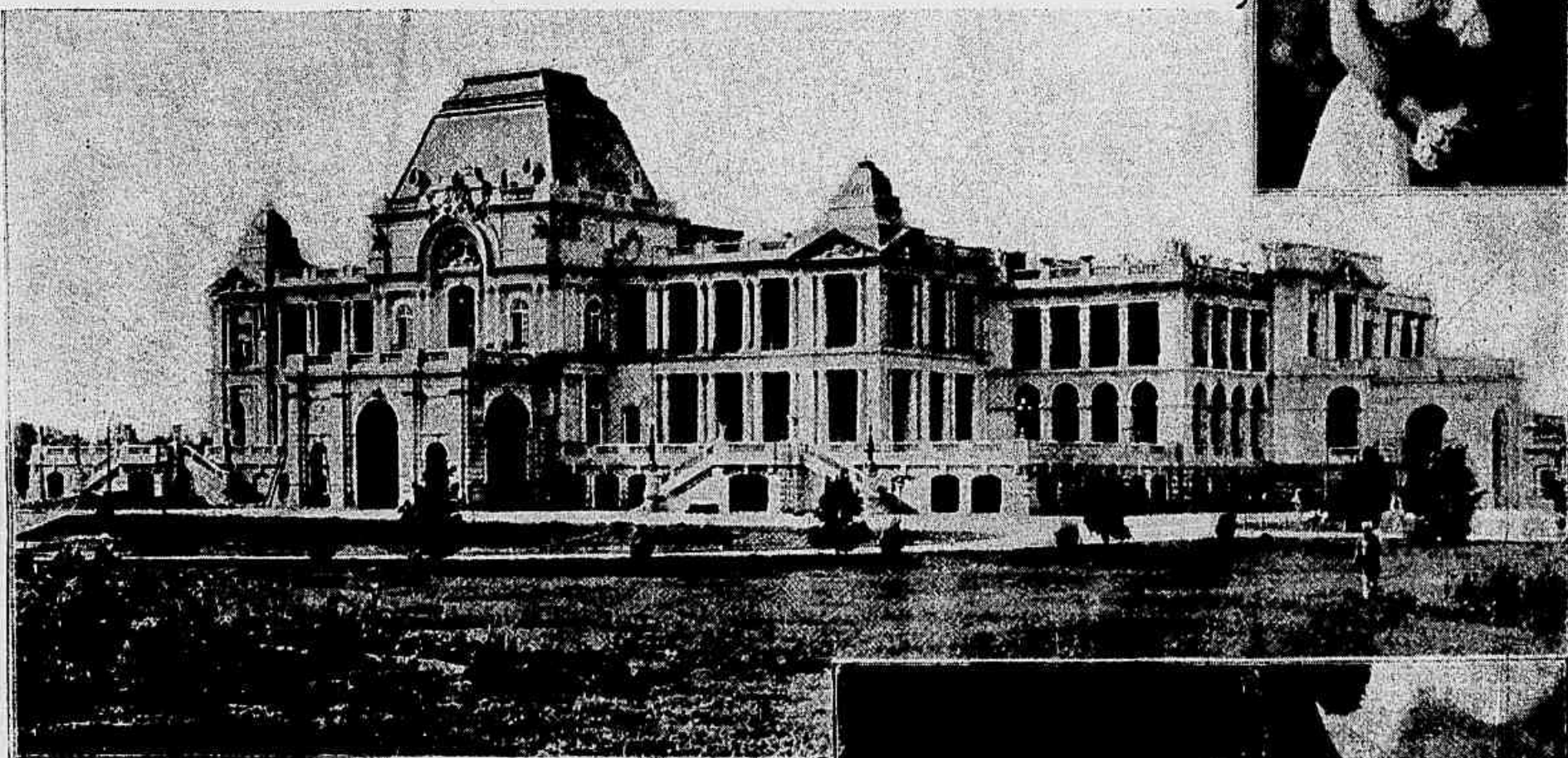
Em todas as reuniões artisticas de Paris é figura obrigatoria. Chama-se Jagajit Singh e nasceu a 29 de Novembro de 1873. Admirador incondicional da arte franceza, concebeu em 1900 o projecto de construir em Kapurthala, capital dos seus dominios um magnifico palacio moderno onde reunisse toda a belleza e originalidade da arte europeia.

Este palacio reúne tudo que a arte franceza pôde recolher de pureza e riqueza de estylos desde Luiz XIII até o Imperio.

Este palacio foi começado em 1901 e acabado ultimamente devendo a inauguração ter lugar em Novembro do corrente anno.

Para esta festa sensacional serão convidados os principaes Rajahs da India e as altas personalidades europeas que habitam o paiz, sem contar os amigos do principe que deixarão Paris por esta occasião.

Os planos do palacio foram feitos pelos architectos francezes bem conhecidos Srs. Alexandre Marcel, architecto do Rei Leopoldo e que obteve ultimamente o 2º premio no concurso internacional para a construcção do Palacio da Paz, em Haya, e Paul Boyer, que em meio dos seus successos de grande photographo parisiense nunca abandonou a architectura e que edificou recentemente diversos pavilhões na Exposição de Electricidade, em Marselha.



1 — A Princeza, mulher do Maharajah.
2 — O novo palacio construido em Kapurthala por dois architectos francezes.
3 — Jagajit Singh, Maharajah de Kapurthala e seus quatro fillos.

As obras d'arte foram executadas em Paris sob a fiscalisação dos mesmos architectos e expeditas para as Indias onde Sr. Bowden, um engenheiro inglez foi encarregado da direcção e fiscalisação dos trabalhos.

Na fachada principal existem trabalhos de Desbois e Tessier.

Chartran, pintor francez bem conhecido, fez o retrato a oleo do rajah em grande uniforme e figurará no salão nobre.

O Maharajah, a Princeza sua mulher e seus quatro fillos acham-se actualmente em França, onde estes ultimos estão sendo educados em um collegio proximo de Rouen.

A Revista da Semana publica hoje o novo palacio, o retrato da Maharajah e seus quatro fillos e o da Princeza de Kapurthala, mulher de Jagajit Singh.



RIBALTAS

Maria Guerrero e Diaz de Mendoza partiram para S. Paulo, depois de uma serie soberba de arte nobre e sã, mais digna do que a do theatro francez que ha um bom par de annos só explora dramas conjugaes e *ficelles* nevropathas. A grande actriz hespanhola prometeu voltar. Que seja breve, para gaudio do publico carioca que, em pouco tempo, foi conquistado pela sua arte divina, pelo seu talento unico.

O Theatro Apollo reabre no dia 26 com uma companhia lyrica italiana que deve estreiar nesse mesmo dia.

No Theatro Recreio agradou bastante, em beneficio de Delphina Victor, a opereta traduzida por Bruno Nunes — *Pomponette*. A musica, do maestro Hirochmann, é primorosa e destinada a franco successo, por ser muito original e melodica, cousa que vae rareando nos compositores, por ser muito mais difficil e muito menos accessivel do que as harmonias e contrapontos dos musicistas transcendentaes. No Palace Theatre a companhia de zarzuelas vae conquistando applausos com seu variado repertorio, que tem attrahido optima concurrencia ao elegante theatro da rua do Passeio.

No Moulin Rouge continúa a variedade de concertos e attracções que agora se ramifica pelo Theatro de Variedades da Exposição Nacional. No Theatro S. Pedro estreou animadoramente a Companhia Frank Brown, com seus variados numeros de circo que sempre agradam, como os do circo Spinelli que ha um bom par de annos está estribado em um successo contiuuo e justo. Para o Theatro Lyrico promettem-nos uma grande companhia lyrica, composta de optimos elementos, destinada a successo garantido, a julgar pelos preços de arrancar couro e cabelo com que vão cobrar as localidades. No Theatro Carlos Gomes continúa a agradar bastante a Companhia Vitale, que, cinco vezes por semana passa para o elegante Theatro da Exposição onde tem exhibido varias operetas com casas animadoras. Nesse elegante Theatro da Exposição a companhia nacional organizada por Arthur Azevedo, revelou-se afinadamente e mostrou que podemos formar um conjunto serio e digno, para a exhibição de arte nossa. A par do repertorio classico, serão ahi representadas peças ineditas de Arthur Azevedo, Coelho Netto, Lima Campos, Goulart de Andrade, Agenor de Carvoliva e outros escriptores, que revelarão haver entre nós gente que escreva obra boa, quando ha theatro bom. Pena é que a companhia dê só dons espectaculos por semana, e nos dias mais mortos, que são as segundas e sextas-feiras. A commissão directora da Exposição, estamos certos, dará melhor geito a sua engrenagem que accumula em um theatro duas companhias e um corpo de concertos musicaes.

A companhia dramatica diante das provas reaes de seu merecimento, faz jus a melhores attencções e deve ter direito a dias melhores para os seus espectaculos, que tem agradoado extremamente.

Tratando-se de um certamen nacional, é justo que o elemento nacional prepondere.

João Seena

— (*) —

O PORTO DE ANVERS

Uma estatistica publicada pelo « Foreign Office » registra que em 10 annos o porto de Anvers teve no seu movimento um augmento de 4.765.000 toneladas, devido isso ás importantes obras que se realizaram n'aquelle porto. O numero de navios, pelo contrario, dimi-



nuiu de 1906 para 1907; mas isso accentua claramente a tendencia para os navios de grande lotação se tornarem cada vez mais numerosos. Em 1898, pois, o numero de navios entrados era de 5.198 e a tonelagem de 6.416.000, e dez annos depois, em 1907, entraram 6.284 embarcações, accusando uma tonelagem de 11.181.000. Neste movimento a bandeira ingleza figura com 5.653.000 toneladas e a bandeira allemã com 2.895.000 toneladas.

Bem fazem sentir estes dados a necessidade de melhorar o nosso porto de Leixões, collocando-o em condições de attrahir a navegação e de desenvolver o seu movimento. Depende disso a sua prosperidade.

VICTORIA—ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CLUB DE REGATAS SALDANHA DA GAMA.— 1. Diversas embarcações do Club, dirigindo-se para a *garage* após o *pic-nic* organizado por ocasião do baptismo da canôa *Avahy*. Figura no primeiro plano a canôa baptisada — 2. Grupo de socios que tomaram parte no *pic-nic* organizado no dia 9 de Agosto para festejar o baptismo da canôa *Avahy*.

No centro acha-se o presidente do Club, Sr. Arnaldo de Magalhães, rodeado de diversos membros da directoria.



INAUGURAÇÃO DOS BONDS NO

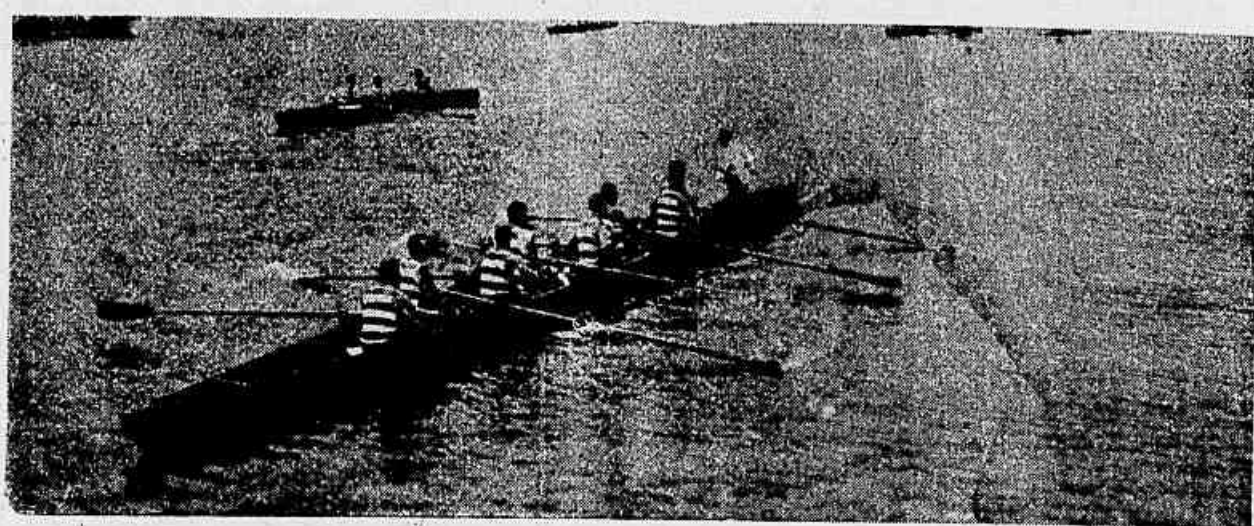
SUÁ.—1. Inauguração do trecho do Forte de S. João ao arrabalde de Suá da linha de bond Ferro carril pertencente ao Governo. Nos estribos dos bonds, acham-se as galantes filhinhas do photographo amador Casemiro Guimarães — 2. Grupo de socios do Club de Regatas Alvares Cabral, que tomaram parte na inauguração dos bonds na praia do Suá. O arrabalde do Suá, na ilha da Victoria, fica em frente á cidade do Espirito Santo (Villa Velha) no continente.



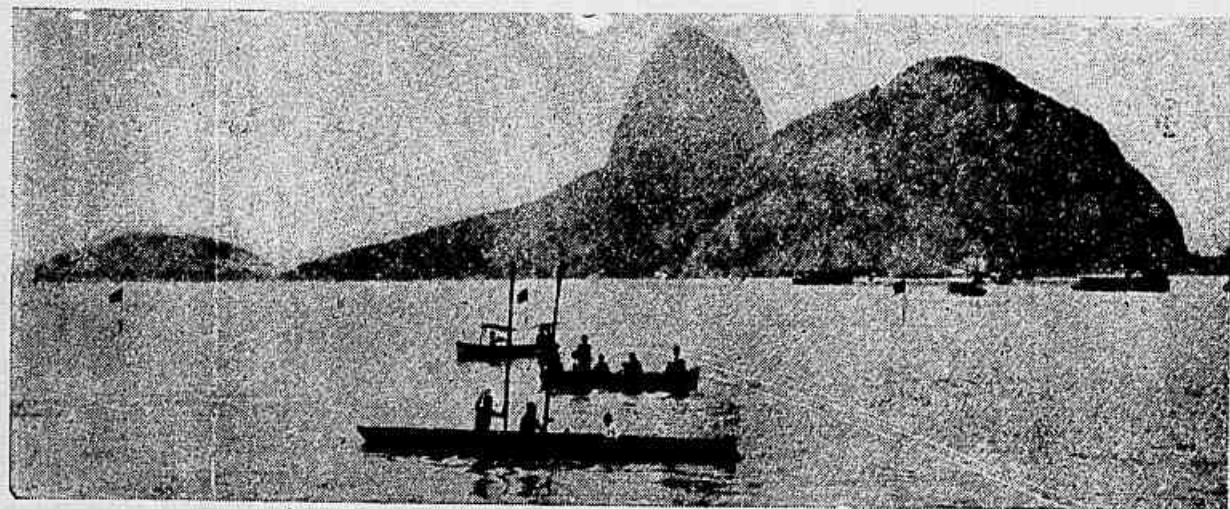
AS REGATAS DE DOMINGO — CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO



5º pareo — Honra — Exposição Nacional de 1908 — *Alcyon*, do Club Vasco da Gama.



8º pareo — Campeonato do Rio de Janeiro — *Itatupan*, do Club de Regatas Gragoatá



9º pareo — Honra — Prefeitura Municipal — *Jaty*, do Club do Flamengo



Uma vista do mar, durante a Regata

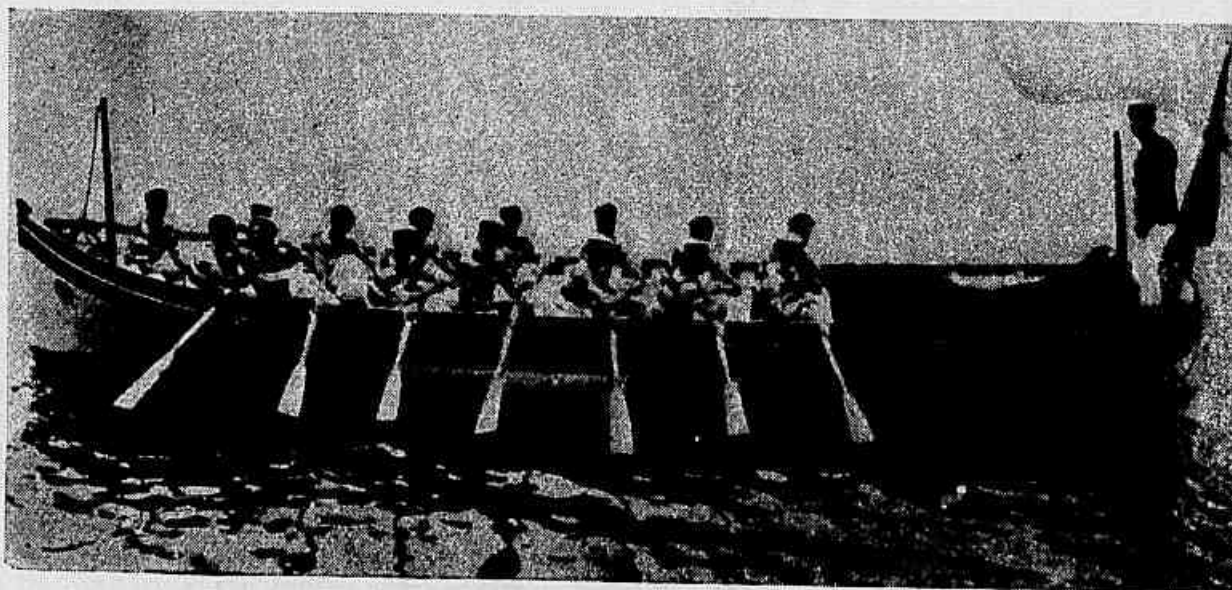
ROWING

A REGATA DO CAMPEONATO

Gragoatá

O grande torneio do remo, promovido sob os auspícios da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e effectuado domingo passado na enseada de Botafogo, attrahiu, não só ao elegante e confortavel varadim como á pittoresca Avenida Beira-Mar uma concurrencia numerosissima, apezar do dia sombrio, triste e prenunciador de chuva.

Ao desdobrar do importante programma da regata assistiram o Sr. Conselheiro Affonso Penna, Presidente da Republica, Marechal Xavier da Camara



Escaler tripulado por alumnos da Escola Naval

do torneio nautico, cujo resultado agradou sem reservas á assistencia e excedeu mesmo á expectativa geral.

— (*) —

TURE

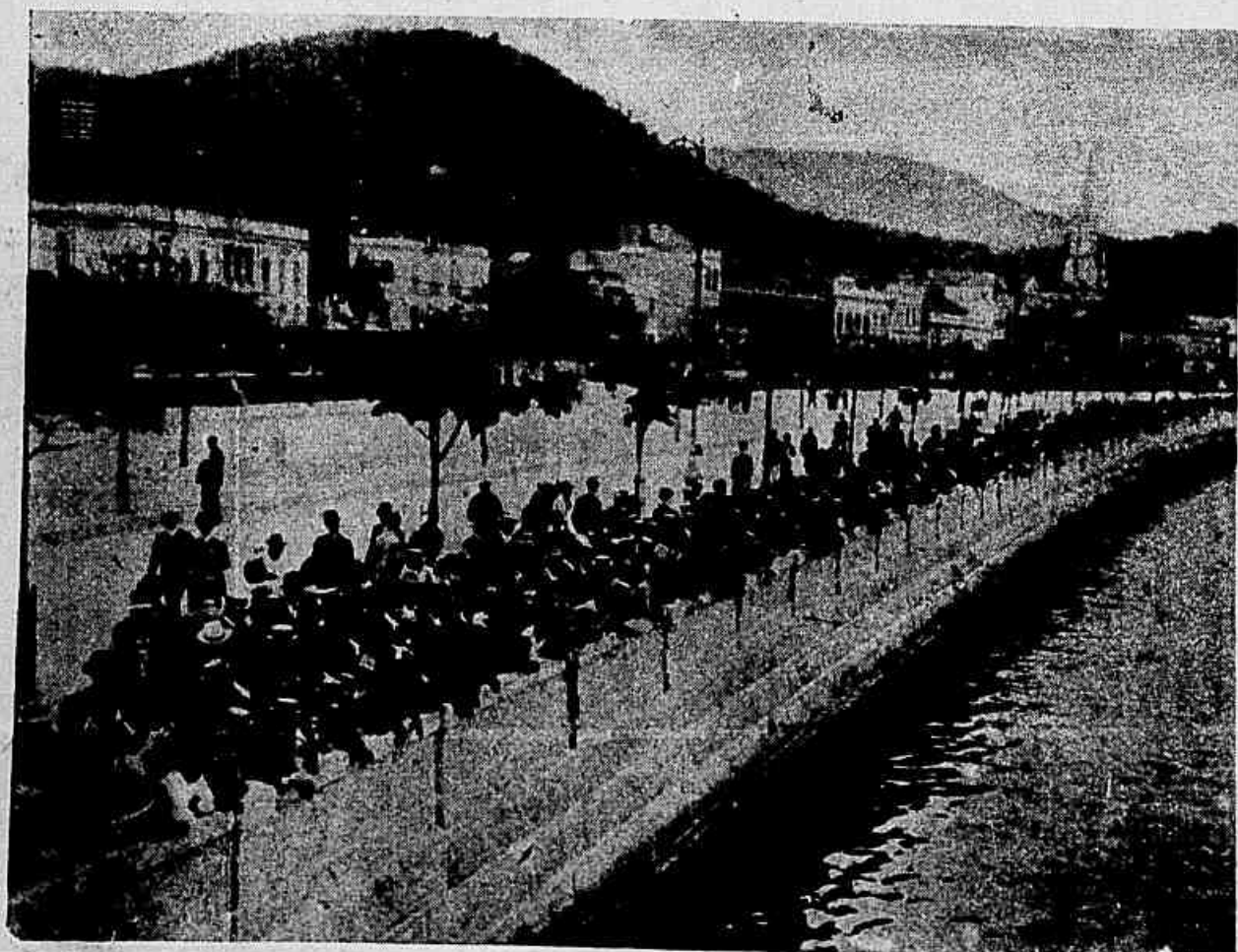
CALENDARIO DAS CORRIDAS

	Jockey-Club	Derby-Club
Agosto. . .	23	16-19
Setembro....	6-20	13-27
Outubro....	4-18	11-25
Novembro...	1-15-29	8-22
Dezembro...	13	6-20

JOCKEY-CLUB

A corrida de hoje

Para a corrida que o Jockey-



Um trecho do cães de Botafogo, quando era disputado o Campeonato



Uma vista interna do Pavilhão de Regatas

e Almirante Alexandrino de Alencar, Ministros interino da Guerra e da Marinha, General Souza Aguiar, Prefeito do Districto Federal, Conde de Selir, Ministro de Portugal, Dr. Alfredo Pinto, Chefe de Policia, officiaes do cruzador portuguez *D. Amelia*, actualmente em aguas brasileiras, e inumeras familias e cavalheiros da nossa mais fina sociedade.

No Campeonato do Rio de Janeiro, como era geralmente esperado, triumphou bravamente o Club de Regatas Gragoatá, o qual emprehendeu excellente carreira desenvolvida pela sua valente *equipe*. Secundou o o Club de Regatas Vasco da Gama.

Os outros pareos de honra, que eram o da Exposição, Conselho Municipal e Prefeitura Municipal, foram ganhos re-

spectivamente, pelo mesmo Vasco da Gama, o primeiro, e pelo Club de Regatas do Flamengo, os dois ultimos.

Deduz-se pois, que ao Gragoatá, ao Vasco e ao Flamengo, cabem as glorias do dia pelas bellas e extraordinarias victorias conquistadas.

Os outros clubs confederados empenharam-se tambem, na medida de suas forças, para o grande brilho e animação

Club realizará hoje foi organizado o seguinte programma, cujos oito pareos, embora contendo poucos animaes, promettem ser muito interessantes, pela classe dos inscriptos, especialmente nos quatro ultimos:

1º Pareo — *Consolação* — 1.250 metros — 1:000\$ e 150\$ — Rajah 52 kilos, Togo 53, Azaléa 50, Rio

50, Sterlina II 53, La Flèche 50 e Wodan 50.

2* Pareo — *Animação* — 1.500 metros — 1:200\$ e 180\$ — Spartiate 48 kilos, Royal Visiteur 53, Brasil 50, Capital 52, Grenadier 52 e Dorthy 52.

3* Pareo — *Ensaio* — 1.609 metros — 1:300\$ e 195\$ — Virago 53 kilos, Palmyra 50 e Rouxinol 53.

4* Pareo — *Velocidade* — 1.250 metros — 1:200\$ e 180\$ — Suprema 51 kilos, Sênégol 52, Trevo 52, Cerf Volant 52, Bouton d'Or 52 e Sodôme 51.

5* Pareo — *Cosmopolita* — 1.500 metros — 1:200\$ e 180\$ — Pelops 54 kilos, Brinde 51, Ouvidor 54, Rival 50 e Espadilha 52.

6* Pareo — *Internacional* — 1.650 metros — 1:500\$ e 225\$ — Bemtevi 52 kilos, Dieppe 53, Rei 53 e Almirante Tamandaré 51.

7* Pareo — *Prado Fluminense* — 1.700 metros — 1:500\$ e 225\$ — Oasis 53 kilos, Portugal 53, Herodes 53 e Root 55.

8* Pareo — *Universal* — 1.500 metros — 1:200\$ e 180\$ — Resedá 53 kilos, Intrepide 53, Marechal 53 e Monitor 53.

Para as corridas de hoje apresentamos os seguintes

PALPITES

Togo — Rajah.
Dorthy — Royal Visiteur.
Rouxinol — Palmyra.
Sodome — Senegal.
Ouvidor — Espadilha.
Dieppe — Almirante Tamandaré.
Root — Oasis.
Monitor — Intrepide.

AZARES

Rio, Capital, Virago, Cerf Volant, Brinde, Rei, Portugal e Marechal.

23º GRANDE CONCURSO MENSAL

Com a presença de muitos amiguinhos do João Paulino realizou-se terça-feira ultima na sala da redacção do *Jornal do Brasil*, o sorteio do 22º Grande Concurso Mensal do João Paulino, sendo sorteados os seguintes:

1* Premio — 12 AVES DIVERSAS e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

14, Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Irajá;

Do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

3—Gabriella Chrislino Ribeiro Franco, rua S. Luiz Gonzaga n. 27;

8—Maria Antonietta de Albuquerque, Capitania do Porto;

9—Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves n. 9;

24—Jacy Vercosa, rua Torres Homem n. 86;

41—Maria Hygina de Paiva, rua Figueiredo n. 2;

48—Irma Paulmann, rua Dr. Niemeyer n. 13 J;

50—Adelina V. Guimarães, estação do Meyer;

53—Heloisa d'Avila B. Mello, travessa da Boa Vista n. 6, Nictheroy;

55—Iracema Machado, Estrada Marechal Rangel n. 92;

68—Edméa de Miranda, rua Paula Mattos n. 39;

66—Jandyrá Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva n. 8;

68—Adelia Alves Rodrigues;

76—Maria da Gloria R. de Souza, travessa Muniz Barreto n. 1;

39—Helena Dorothéa Marques, rua da Saude;

147—Beatriz Sammartin, rua Marquês de Santos n. 16;

150—Oswaldo Francisco Gomes, rua Leoncio de Albuquerque n. 25;

153—Dulce Casquilhos, rua Dr. Domingues;

* SORTEIO DO 134 CONCURSO *

1º PREMIO — UMA ASSIGNATURA POR SEIS MEZES da *Revista da Semana* e retrato na galeria da mesma.

Foi sorteado o n. 199, ANNUNCIATA OLIVA, rua do Dr. Aristides Lobo n. 98.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 219, Fidelciano da Silveira Santos, praia do Jequiá n. 2; 64, Waldemar de Almeida Franco, rua Visconde de Itaboraí 116; 185, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves 9; 230, Ondina Monteiro, rua Mauá C 4; 226, Maria Celestina, rua da Rainha 43.

156—Aracy de Castro Brasil, rua Visconde de Itauna n. 33;
158—Cecilia Eloy Ramos, rua D. Affonso n. 34;

JOÃO PAULINO
134 CONCURSO

Enviaram-nos soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 — Erothides Teixeira da Silva, rua Visconde de Itauna n. 91;
2 — Carlota M. Barreto, rua Visconde de Silva n. 38; 3 — Tancredo de Oliveira, rua do Lavradio n. 109; 4 — Antonio Verde, rua Marechal Floriano n. 119;
5 — Esther Ruiz, rua Leoncio de Albuquerque n. 68; 6 — João Ferreira da Cunha, rua de Leopoldo n. 162; 7 — Adalberto Gurgel, Palmyra; 8 — Hilka Brant, Bello Horizonte; 9 — Georgetta Durães Lopes, Cascadura; 10 — Mafaldinha Teixeira Cardoso, rua Figueira n. 33; 11 — Julio Valença de Lemos, rua de S. Luiz Gonzaga n. 226 B; 12 — Jorge de Miranda Fortes, rua Victor Meirelles n. 25 A; 13 — Olga Zulmira da Silva, rua da America n. 50; 14 — Graciema da Silva Barbosa, rua do Campinho n. 19;
15 — Maria José de Freitas, rua do Campinho n. 21; 16 — José Pinheiro da Silva, Bello Horizonte; 17 — Octacilia da Silva, rua do Riachuelo n. 186; 18 — Sylvio da Silveira Neubern, S. Paulo; 19 — Laura Mafra, rua do Campinho n. 23; 20 — Jayme José Ferreira de Queiroz, rua da Vista Alegre n. 101; 21 — Mariasinha de Castro Leal, rua Baroneza numero A 2; 22 — Optaciano Alves do Valle, rua da Misericórdia numero 60; 23 — Ernani Carneiro, rua da Saude n. 129; 24 — Mauricio P. de Souza, travessa D. Elisa n. 23; 25 — Oswaldino Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay n. 241; 26 — Antonio Francisco dos Santos Abreu, rua José Bonifacio n. 28; 27 — Actir Pegado Goulart, rua da Piedade numero 46; 28 — Ottilia Monteiro, rua D. Carlos I n. 40; 29 — Maria de Castro, travessa das Flores n. 3; 30 — Isolina Mafra, rua Oliveira n. 10; 31 — Gabriel Chrislino Ribeiro, rua de S. Luiz Gonzaga n. 27; 32 — Iracema Leite Malta, rua Goyaz n. 320; 33 — Hilda Rosa da Costa, rua Conde de Bomfim n. 140; 34 — Alida Harthley, rua Uruguayana n. 57; 35 — Cantídio do Amaral Silva, rua Bithencourt da Silva n. 11; 36 — Arthur V. N. da Silva, rua Barão do Bom Retiro n. 33; 37 — David José de Faria, rua Senador Euzébio n. 121; 38 — Gilberto Stepple da Silva, rua da Estrella n. 19; 39 — Joaquim de Azevedo, rua do Sacramento n. 48; 40 — Vivaldo Saraiva Vaz, rua Barão de Mesquita n. 8 F; 41 — Nelson R. de Souza, travessa Muniz Barreto n. 1; 42 — Ernestina Gonçalves Coelho, rua da Estação n. 13; 43 — Ephygenia Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe n. 109; 44 — Adalgisa Pinto de Souza, rua Cunha n. 18; 45 — Anna Jurema de Castro Brasil, rua Visconde de Itauna n. 33; 46 — Regina da Cunha Coutinho, rua Paula Mattos n. 147; 47 — Anna Jurema de Castro Brasil, rua Visconde de Itauna n. 33; 48 — Norberto Fernandes, rua de S. Francisco da Prainha numero 29; 49 — Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa n. 35; 50 — Lydia America de Queiroz Filha, Vassouras;
51 — Amarylles Socrates, rua Victor Meirelles n. 14; 52 — Mario de Sá, rua dos Coqueiros numero 4 B; 53 — Waldomiro Dias, rua Mathias n. 23; 54 — Idalina Monteiro de Oliveira; 55 — Jorge Araujo, rua Voluntários da Pátria n. 36; 56 — Ondina Augusta dos Santos, rua de S. Francisco Xavier n. 183; 57 — Alexandre Leite, rua do Propósito n. 85; 58 — Jacy Gusmão, rua do Mattoso n. 61; 59 — Nila de Oliveira, rua Sergipe n. B 3; 60 — Dulce Maia, rua Barão de Bom Retiro n. 20; 61 — Pedro e Julio, rua Commandante Maurity n. 9; 62 — Camillo Garcia da Silva, rua de S. Clemente n. 23; 63 — Djanira Ignacia de Souza, rua Tavares n. 3; 64 — Waldemar de Almeida Franco, rua Visconde de Itaboraí n. 116; 65 — Belmira de Jesus Alves, Estrada da Penha numero 44; 66 — Laís Pistarini, rua de Sant'Anna n. 147; 67 — Isaura Barbosa dos Santos, rua Visconde de Silva n. 9; 68 — João José Ferreira, rua do Cotovello n. 31A; 69 — Hermengarda de Sá, rua Conselheiro Autran n. 10 C; 70 — Maria do Carmo Dias Leal, rua Barão de Mesquita n. 8 F; 71 — Mario Drouhins Mello, rua de São Francisco Xavier n. 183; 72 — Walter Teixeira, rua Presidente Barroso n. 63; 73 — Maria Mallet, rua Camerino n. 10 C; 74 — Humberto Mallet, idem; 75 — Armando Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto n. 21; 76 — Ilciana Faily, rua Theodoro da Silva n. 45; 77 — José Hygino, rua Conde de Baependy n. 80; 78 — Tasso da Costa Doria, Fortaleza de Santa Cruz; 79 — Lotharilda de Figueiró, rua Mariz e Barros n. 4 B; 80 — Felinho Magalhães, rua Conselheiro Pereira Franco numero 81; 81 — Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce n. 25; 82 — Odette da Costa Britto, rua Alvaro n. 24; 83 — Olga Mascarenhas, Friburgo; 84 — Olginia Durão, rua Duque Estrada Meyer n. 19; 85 — Antenor José da Silva, rua Frei Caneca n. 80; 86 — Herminia Durão, rua Duque Estrada Meyer n. 19; 87 — Ary Telles, rua das Dôres numero 17; 88 — Nadir Magalhães, rua Nery Ferreira n. 32; 89 — Romeu de Campos, rua da Saude n. 64; 90 — Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues n. 11; 91 — Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer n. 13 G; 92 — Arnaldo Lima da Fonseca, rua Visconde de Pirassununga n. 76; 93 — Renée Passos, Estado do Rio; 94 — Maria Hygina de Paiva, rua Figueiredo n. 2; 95 — Edméa de Miranda, rua Paula Mattos numero 39; 96 — Olga Menezes, rua Senador Furtado n. 134; 97 — Ernesto Simas, rua Conselheiro Pereira da Silva, n. 21; 98 — Dulce Kanitz, rua do Cattete numero 229; 99 — Djanira de Paiva, rua Figueiredo n. 2; 100 — Ayde Pires Martins Costa, rua de São Francisco Xavier n. 122;
101 — Marietta da Silva, rua Dr. Paula Cesar n. 9; Nictheroy; 102 — Manuel Avelino da Rocha, Mattos; 103 — Domingos Limmaro, Avenida Quinze de Novembro n. 131; Petropolis; 104 — Aydes Pires Martins Costa, rua de S. Francisco Xavier n. 122; 105 — Adelia Alves Rodrigues, rua Itapirú n. 105 A; 106 — Ce-

cilia Eloy Ramos, rua D. Affonso n. 34; 107 — João Salema, rua Aristides Lobo n. 49; 108 — Idalina Givet, rua de S. João Baptista n. 41; 109 — Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento n. 109; 110 — Maria do Carmo Fioravanti, Avenida Central; 111 — Roberto Marinho, rua Paula Mattos n. 7; 112 — Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco n. 10 113 — Ophelina Maria da Silva, rua Visconde de Itauna n. 91; 114 — Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Parada do Colégio; 115 — Domingos de Oliveira, beco do Moura n. 2; 116 — Raul Cruz Santos, rua Humaytá n. 7; 117 — Arthur Alves Ferreira, rua Capitão-Mór n. 41, Nictheroy; 118 — Jayme Machado de Azevedo, travessa Pedregas n. 35; 119 — Aina Pinto Mendes, rua do Mattoso n. 152; 120 — Nair da Costa e Silva, rua da Harmonia n. 1; 121 — Eurydice Schuller Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros n. 14; 122 — Faustino Benter da Costa, rua Moura numero 19; 123 — Olga Machado de Azevedo, travessa Pedregas n. 35; 124 — Elisabeth Marques, rua Visconde de Sapucahy n. 53; 125 — Waldemar Travassos, Piedade; 126 — Aurora Gomes, rua Francisco Muratori n. 35; 127 — Marietta de Azevedo da Cunha, rua Paula Mattos n. 37; 128 — Oswaldo Guimarães, rua D. Carolina n. 10 A; 129 — Julieta B. Costa, Piedade; 130 — Djanira Celestina Paim, rua da Harmonia n. 1; 131 — Marianna Martins da Fonseca, rua Barão Nogueira da Gama n. 4, Curato de Santa Cruz; 132 — Cantídio Benter da Costa, rua Barbosa n. 11, Cascadura; 133 — Annita Moreira da Cunha, Cachoeiro de Itapemirim; 134 — João Algemiro B. da Costa, Piedade; 135 — Americo Pastor, rua Estevam n. 14; 136 — Desdemona Brandão, rua Senador Euzébio n. 240 A; 137 — Augusta M. de Araujo, Cascadura; 138 — Amelinha Rachel Bandeira, rua Pedro Americo n. 103; 139 — Odaléa Travasso, Piedade; 140 — Luiza Villalba, rua D. Anna Guimarães n. 1; 141 — Annita Cardoso da Silva, rua S. Leopoldo n. 2; 142 — Manuel José de Paiva Netto, rua Figueredo n. 2; 143 — Nerondino de Souza Lima, rua Affonso Ferreira n. 8; 144 — Euclides Guimarães, rua Mattoso n. 15; 145 — Branca da Luz, rua Senador Pompeu n. 18; 146 — Docilia da Conceição, rua dos Andrades n. 13; 147 — Durval Pinto Corrêa, rua Costa Lobo n. 6 A; 148 — Zaira Freitas, Avenida Copacabana n. 15; 149 — Dulce Vasconcellos, rua Santa Alexandrina n. 29; 150 — Nelson Guimarães, rua do Riachuelo n. 59.

151 — João da Motta Oliveira, rua Itapirú n. 48; 152 — Zelindo Franco Braga, rua S. Luiz Gonzaga n. 225; 153 — Alfredo Verissimo da Costa, rua Conde de Bomfim n. 141; 154 — Elvira de Jesus Reis, rua da Prainha n. 82; 155 — Maria da Gloria dos Santos Fasciotti, rua Barão de Mesquita n. 21 J; 156 — Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita n. 21 G; 157 — Mario Petra de Barros, rua Sergipe n. 1 B; 158 — Deolinda Gonçalves Sampaio, rua Pedro Americo n. 103 A; 159 — Waldemar Carvalheira, rua Gonçalves Crespo n. 5; 160 — Luiz de Avellar Drumond, rua Visconde de Uruguay n. 134; 161 — Arnaldo dos Santos Tavares, rua Gonçalves n. 25; 162 — Henry Bastos, rua do Livramento n. 26; 163 — Stella Garcia da Silva, rua S. Clemente n. 23; 164 — Nelson da Cruz, rua do Mattoso n. 47; 165 — Mario Fernandes Torres, Ouro Preto, Estado de Minas; 166 — Carlota C. de Oliveira, Laranjeiras; 167 — Hilda Cruz, rua do Mattoso n. 47; 168 — Setembrino Jardim, rua General Severiano n. 44; 169 — Maria da Gloria Ramos, rua Presidente Barroso n. 58; 170 — Conceição Alô, rua S. Luiz Gonzaga n. 114; 171 — Noemia Dias, rua S. Pedro n. 307; 172 — João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros n. 47; 173 — Raphael Lopes Ferrat, Avenida Salvador de Sá n. 10; 174 — Eucharis Soares Pinto, rua Ipyranga n. 33; 175 — Maria do Rosario Freitas, rua Visconde de Itauna n. 139; 176 — Waldemar Candido

do Sacramento, rua da Alfandega n. 308; 177 — Emilia Clement, rua da Carioca n. 53; 178 — Maria Clement, idem; 179 — Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves n. 9; 180 — Lybia Corrêa de Albuquerque, rua Barão do Amazonas n. 203; 181 — Lybia Corrêa de Albuquerque, idem; 182 — Henrique José Martins, rua Viscondessa de Pirassununga n. 58; 183 — Alfredo Noce, Bello Horizonte; 184 — Rosinha Veiga de Rochel, rua Pedro Americo n. 133 A; 185 — Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves n. 9; 186 — Lourival Rodrigues Coral, Madureira; 187 — Leopoldo Peixoto, rua Corrêa Dutra n. 29; 188 — Maria de Oliveira Lima, S. José dos Campos; 189 — Maria Mallet, rua Camerino n. 106; 190 — Albino Marques Filho; 191 — André Corsino Moncorvo de Souza, rua do Rosário n. 63; 192 — Nair da Aparecida Junqueira, Estado de S. Paulo; 193 — Amenaide Valladares, Estado do Rio; 194 — Alfredo Barbosa Leite, Estado do Rio; 195 — Catharina de Azevedo,

S. Vicente de Paula, Estado do Rio; 196 — Noemia Guedes, rua Frei Caneca n. 117; 197 — Lypcio Thide Santarem, rua Barão de Bom Retiro n. 23; 198 — Jorge Cardoso da Silva, rua Nova de S. Leopoldo n. 2; 199 — Annuciata Oliva, rua do Dr. Aristides Lobo n. 98; 200 — Saturnino dos Santos, rua Conselheiro Ferraz n. 12. 201 — Nelson Carvalho Jorge, rua Leopoldo n. 59; 202 — Isaura Henriques Martins, Estado do Rio 203 — Alzira Henriques Martins, Estado do Rio; 204 — Editt Pereira Brito, rua Senador Euzébio n. 240 A; 205 — Waldemar Marques, rua D. Laura de Araújo n. 71; 206 — Aida Wrencher, rua Visconde de Itauna n. 303 B; 207 — Antenor Valladares, rua Dona Anna Nery n. 210; 208 — Raul Mello Vieira Guimarães, Estrada Nova da Tijuca; 209 — Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos n. 17; 210 — Alice de Mattos, rua S. Francisco Xavier n. 44; 211 — Helena Peixoto, rua Botafogo n. 47; 212 — Wellington Canuto, rua D. Marianna n. 56; 213 — Edmée Augusta de Souza,

Vargem da Villa Rica n. 1; 214 — Affonso Martins de Souza, rua do Ipyranga n. 18; 215 — Urice Ferdinand, rua Escobar n. 25 C; 216 — Edgard, rua D. Carolina n. 10 A; 217 — João Manuel da Fonseca, rua Pereira Nunes n. 46; 218 — Adelina V. Guimarães, Meyer; 219 — Fidelcino da Silveira Santos, Praia do Jequiá n. 2; 220 — Oswaldo da Silva Costa, rua D. Carolina Reydner n. 61; 221 — Durval Messias, rua Monte n. 24; 222 — Oswaldo Azevedo, travessa do Pedregas numero 35; 223 — Elly de Abreu, travessa da Universidade n. 1 E; 224 — Leonor Rosa da Silva, rua do Pinheiro n. 25; 225 — Frederico Ferreira Fanheber, Caxambu; 226 — Maria Celestina, rua da Rainha n. 43; 227 — João José da Silva, rua Visconde de Sapucahy n. 255; 228 — Maria Soares, Santa Cruz; 229 — Sylvia de Almeida Serra, rua do Bispo n. 31; 230 — Ondina Monteiro, rua Mauá n. C 1; 231 — Elsa de Oliveira, rua de S. Christovam n. 190; 232 — Iná de Paula Costa, rua Visconde de Sapucahy n. 173;

233 — Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo n. 29; 234 — Heloisa Pinheiro, rua D. Carlos I n. 36; 235 — Maria Leite de Andrade, rua Manuel Alves n. 15; 236 — Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes n. 16 B; 237 — Clothilde Pereira da Silva, rua Martins Costa n. 5; 238 — Ary da Costa Lobo, rua Senador Pompeu n. 205; 239 — Celestino Barata da Silveira, rua Senhor dos Passos n. 63; 240 — Gumercindo Fernandes Boulevard, Vinte e Oito de Setembro n. 63; 241 — Socrates Chagas, travessa Barbosa n. 36; 242 — José Gonçalves da Silva, rua Senador Euzébio n. 121; 243 — Naete Leite de Andrade, rua Manuel Alves n. 13; 244 — José Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago n. 1 A; 245 — João Corrêa, Santa Cruz; 246 — João Gomes do Amaral, rua Dr. Garnier n. 19; 247 — Guilherme, rua D. Carolina n. 10 A.

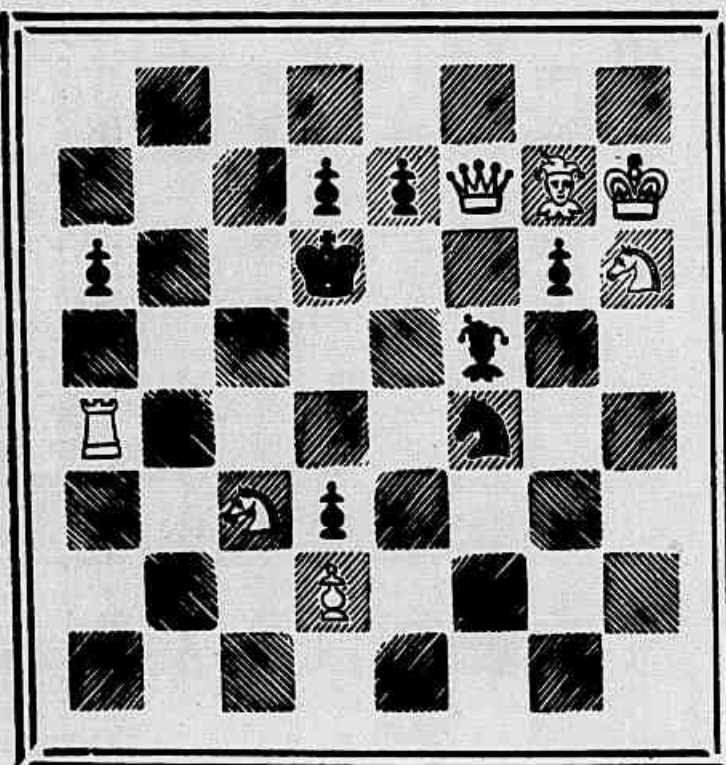
Erradas — 106.

Chegadas depois da hora — 30.

XADREZ

PROBLEMA N. 704 — G. J. Olater

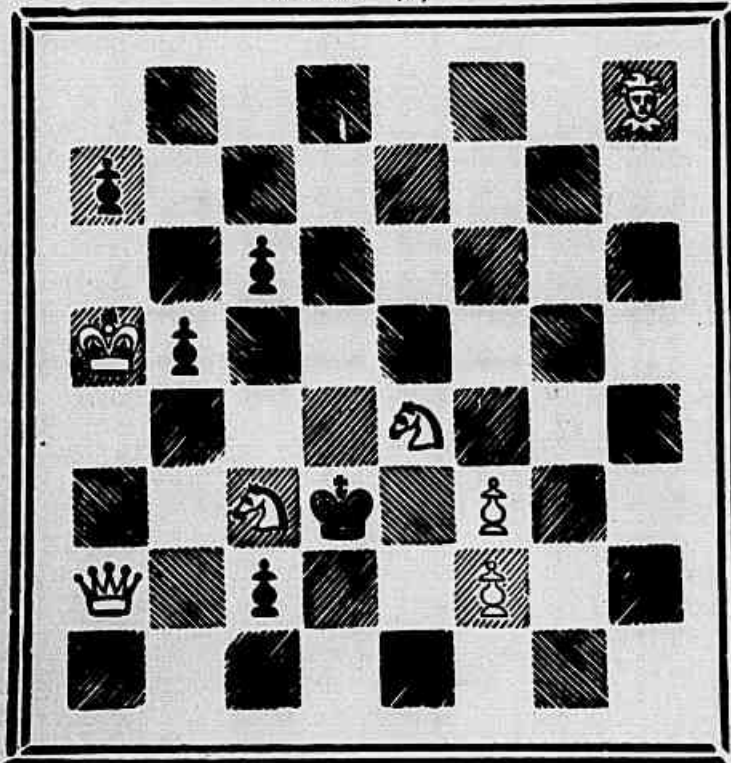
Pretas (8)



Branças (7) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 705 — J. Horany (Berlim)

Pretas (5)



Branças (7) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 695 — J. Taverner.
1 T 4 B (Inicial) 6 variantes.
PROBLEMA N. 696 — A. Shinkman.
1 D 8 T (Inicial) 4 variantes.
PROBLEMA N. 697 — Frank Healey.
1 B 1 R, R 4 B; 2 D 7 B x etc.
1 ...) R x T; 2 D 3 C R x etc.
1 ...) Outra; 2 B 3 B x etc.

Resolvidos pelos Srs.: Erasmo Junior, Numa (Macahé), V. N. Julio-Barreiros, Omega, Felton, Caisano, M. Salema, Luxe, Boos, Salvio, D'Albret, Petronio, Muzio, S. de Castro, Fox, Selin Habad, Romulo & Remus e Lucrecio.

Partida n. 274 — Gambito do Rei

Branças (Wolbrecht)	Pretas (Micheli)
1 P 4 R	P 4 R
2 P 4 B R	P x P
3 C 3 B R	P 4 C R
4 B 4 B	B 2 C
5 P 4 D	P 3 D
6 Roque	P 3 T R
7 P 3 B D	D 2 R
8 T 1 R	C 3 B D
9 C 3 T	B 2 D
10 C 5 C D	Roque
11 P 4 T D	R 1 C
12 P 4 C D	P 5 C
13 C 2 D	C 3 B
14 P 5 R	P x P
15 P 5 D	P 5 R
16 P x C	B x P
17 C 4 D	P 6 R
18 C R 3 C	B 4 D
19 B x B	T x B
20 P 5 T	T R 1 D
21 P 6 T	C 5 R
22 P x P	B x C
23 C x B	D 5 T
24 B x P	P x B
25 C 6 B x	R x P
26 C x T x	D x C
27 D 4 T	P 4 T D
28 P x P	C 7 D
29 D x P C	T 4 C R
30 D 4 C x	R 1 T
31 T x P	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Omega. — Pedimos-lhe a bondade de nos remetter copia do seu ultimo problema enviado a esta secção.

Jacyr. — O problema a que o senhor se refere está certo e só tem a solução publicada.

Ficaremos penhorados com a sua correspondencia, esperando que acerte na solução de outros problemas.

Helbas.

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

173 — 2°

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000\$000

Por 31\$500

Desde já aceitamos pedidos e encomendas desta loteria cujos bilhetes foram expostos á venda em 16 de Agosto.

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

ELIXIR DE MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosses rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influencia e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres. Além disso o nosso Elixir é um tónico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral.

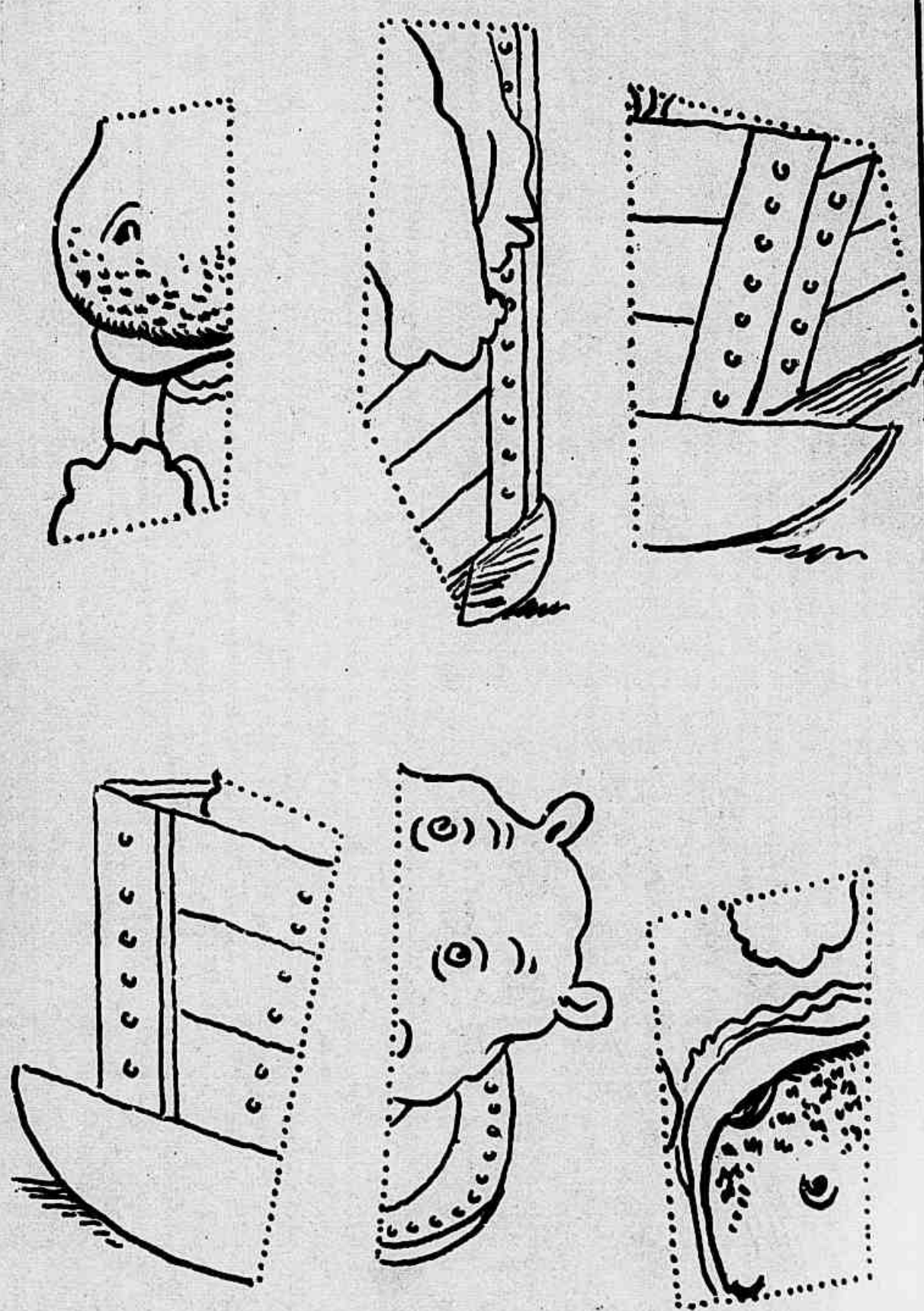
Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 71



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 134º Concurso

135º Concurso — O bicharôco no berço



Formar com os pedacinhos acima um enorme bicharôco deitado no berço de Nenezinha.

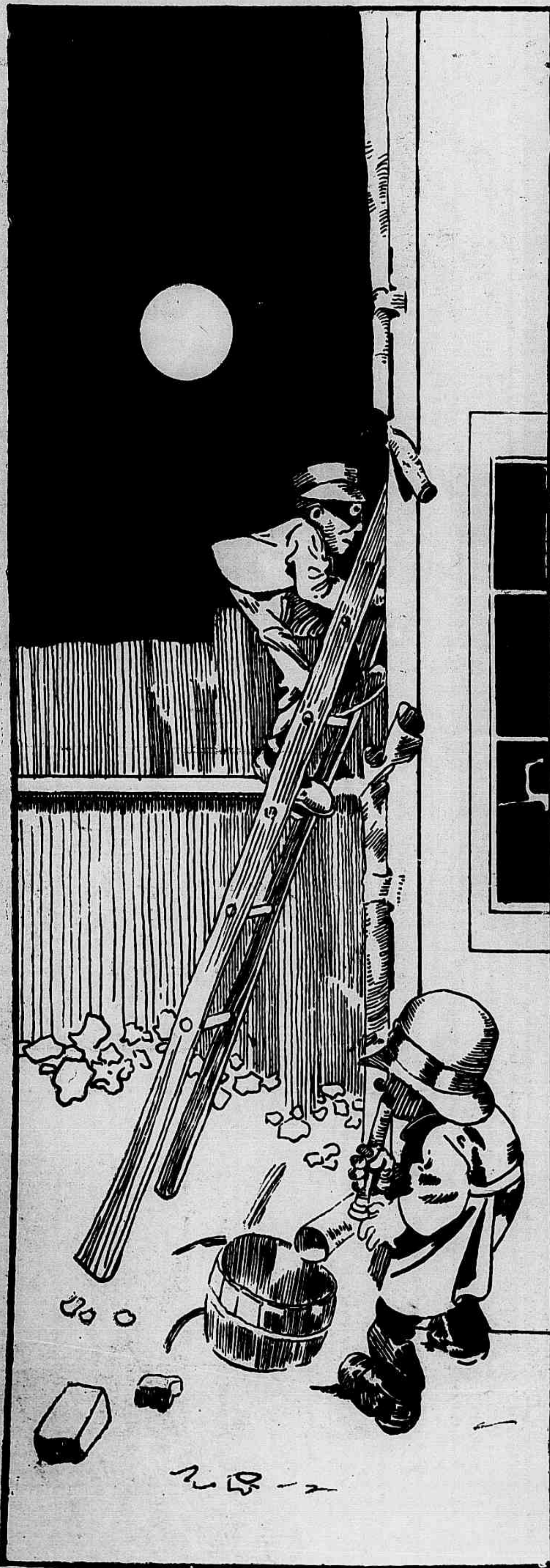
PREMIOS — Uma caixa com diversos brinquedos e retrato: do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

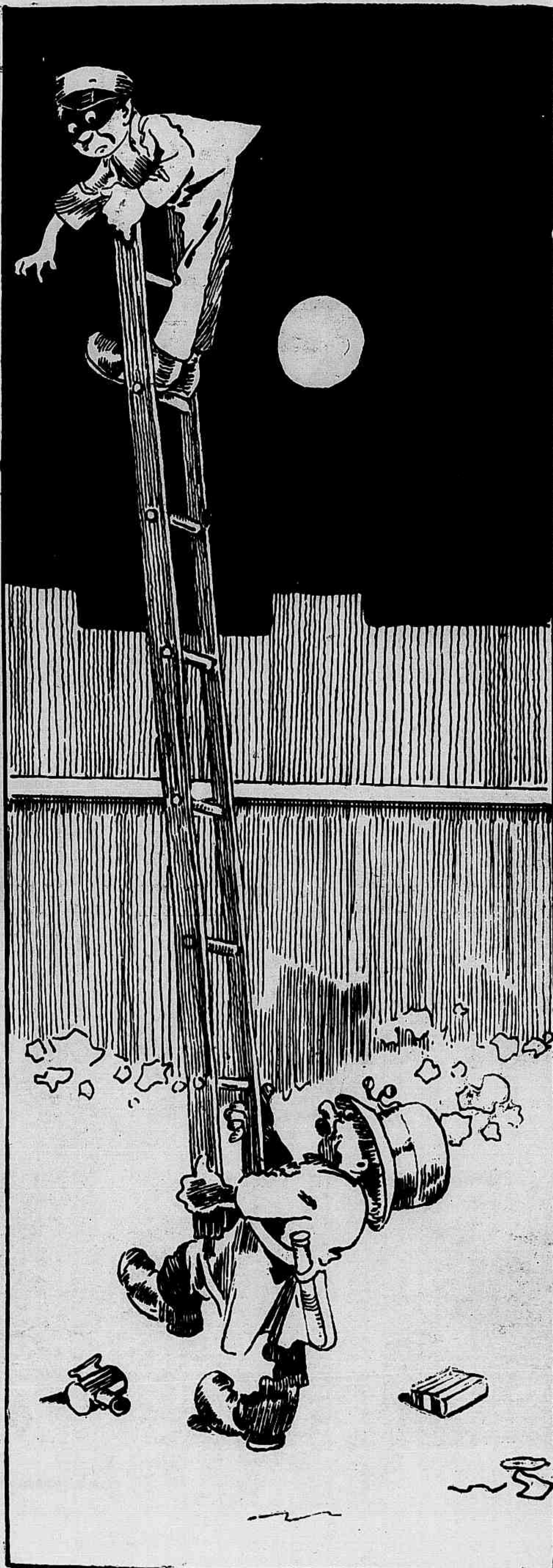
SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
135º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

24º CONCURSO MENSAL
23 de Agosto de 1908
4 REVISTA DA SEMANA

CAPTURA ORIGINAL



Um larapio estava, no alto de uma escada, tratando de introduzir-se na casa



O policia chegou, viu o larapio, deu-lhe vez de prisão levando-o, com a escada, para o xadrez

OS PREMIADOS DO "JOÃO PAULINO"



Laura Teixeira, premiada no 129º Concurso



Maria Gaspar Carreiro, premiada no 125º Concurso



João B. Alves, premiado no 21º Concurso Mensal



Julieta Costa, premiada no 126º Concurso



Fernandina Travassos, premiada no 125º Concurso



Gilberto Mallet, premiado no 22º Grande Concurso Mensal



Regina da Cunha Coutinho, 1º premio do 129º Concurso



Newton de Oliveira, premiada no 22º Grande Concurso Mensal



Isaura Henriques Martins, 1º premio do 120º Concurso



Waldemar Candido Sacrates, premiado no 130 Concurso



Graciema da Silva, 1º premio do 22º Grande Concurso Mensal.



Nelson Guimarães, premiado no 22º Grande Concurso Mensal.



Ephygenia Pinto Vieira, premiada no 132º Concurso



Waldemar Monteiro da Motta, premiado no 132º Concurso



Concita Lassance de Abreu, premiada em um dos concursos.



Gabriel Caldas, 1º premio nas perguntas do mez de Julho,



Maria José de Freitas, premiada no 131º Concurso



José Gonçalves da Costa, premiado nas perguntas do mez de Julho.

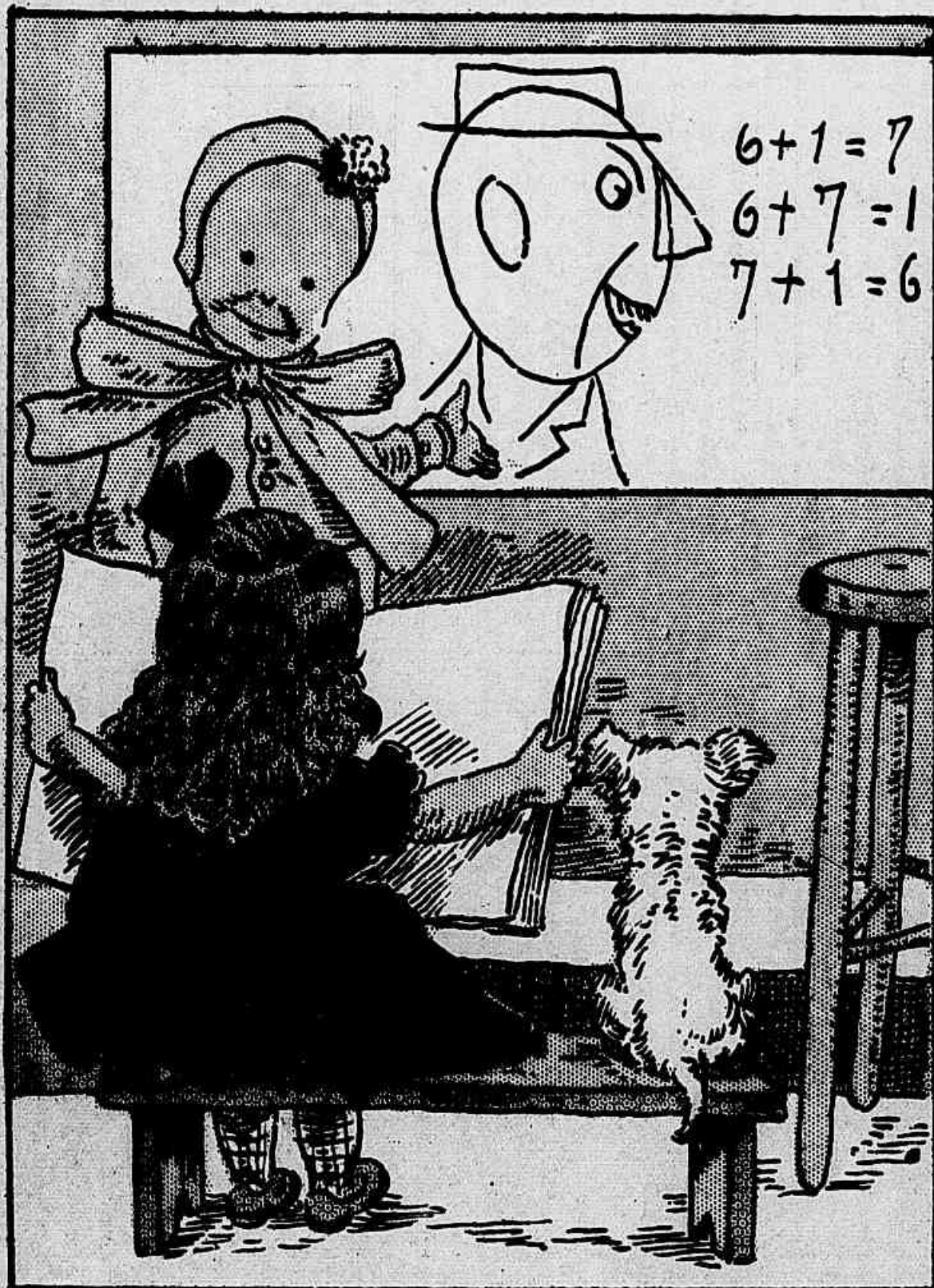


Adelia Gomes da Costa, premiada no 22º Grande Concurso Mensal.



Alberto Lopes de Souza, premiado no 129º Concurso

A LIÇÃO INTERROMPIDA



Lulú estava dando lição á Lili e ao Totó.



Em meio da lição aparece um rato, a querer brincar com o Totó...



... que foge de medo, perseguido pelo rato.



As duas crianças acharam muita graça e puzeram Totó de castigo, por ter sido covarde.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XI — N. 432

DOMINGO, 23 DE AGOSTO

Numero: 300 réis

UMA SAUDAÇÃO



POVO — Braço patriota. Sabiste melhor que a encomenda!

O VINHO DÉSILES -- É O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ



REUTLINGER. PHOT.

Le vin Désiles ? C'est la vie
en bouteille et quand vous le buvez, vous
vous plaignez de vous vous réjouissez !
Philippe Gauthier
Marie Liégar



REUTLINGER. PHOT.

Le vin Désiles, c'est
la douceur de la vie
et au théâtre de la Gaîté
Marie Della



DU GUY. PHOT.

Des îles lointaines, d'enchantées nous
viennent les vins les plus beaux
de l'océan les plus fins de la vigne
S. Meyer



P. BERGER. PHOT.

Le vin désiles est le
plus exquis des vins
Marguerite Carré



REUTLINGER. PHOT.

Le vin Désiles est merveilleux
Irma Cavaleri



DUPONT. PHOT.

J'ai commencé à prendre
du vin Désiles par
ordonnance. Je continue
par plaisir
G. Leblanc



REUTLINGER. PHOT.

Le vin Désiles Corral
régénère et soulage
général
Marie Bonheur



H. MANUEL. PHOT.

Le vin Désiles fait des yeux, diminue
de la fatigue et donne des ailes
Carlotta Gambelli



WALERY. PHOT.

Le vin Désiles est une
délicieuse et comme tous les
maravilla
Paulette del Baye

VINHO · DÉSILES
O MAIS APPRECIADO PELAS ACTRIZES FRANCEZAS

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas.

Labo ra
torio em
Porto Alegre

DAUT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59.

VIDRO

2\$000

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

Exposição Internacional
de Milão - 1901



Premiada com medalha
de ouro

ACABARAM-SE

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha
PREÇO **3\$000** **GO** REMEDIO SEM GORDURA

cura effiz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrheas, etc.

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de **Eugenio Marques Hollanda**



MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarlos gerais: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: **BARUEL & C**

Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allemã de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiole e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais effiz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. superior a quantas panaceas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81

DO JORNAL DO BRASIL

DA REVISTA

DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 1\$5; por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Por anno, 30\$; por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Quem quer ter um Cinematographo na propria casa?

IMAGENS PERFEITAS — VISTAS FIXAS

Não é preciso electricidade! PREÇOS BARATÍSSIMOS sem o menor perigo!

Uma CRIANÇA pode divertir uma familia

PEÇAM APENAS O "IKONOGRAPH"

TRES TAMANHOS DIFERENTES

EXPERIENCIAS ANTES DA ENTREGA

UNICOS AGENTES NO BRASIL

United States Manufacturers and South American Trading Co.

R. GONÇALVES DIAS, 54

2º andar

Rio de Janeiro

